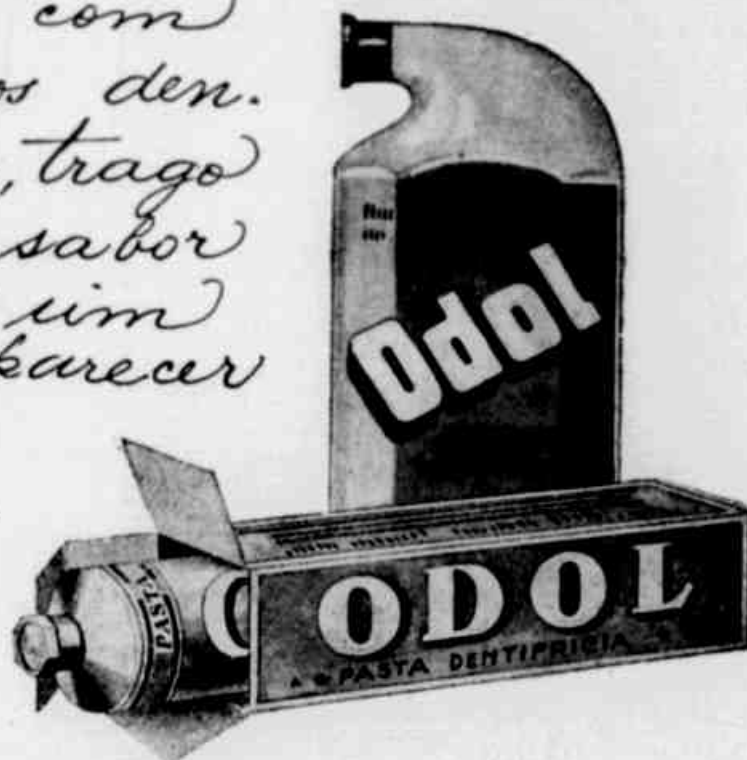
PARA TODOS...
22 JUNHO 1929
ANNO XI · NÚM. 549
PREÇO 1$

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente

CAFIASPIRINA

Ideal contra as *dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.*

Não *affecta o coração nem os rins.*

Tenho
50 annos
fumo ha mais de 30
e vejam como meus
dentes são brancos!
Bastou-me para
isso, combater os
effeitos do fumo
sobre os dentes
com o uso do
Liquido Odol
combinado com a Pasta Odol
É um prazer bochechar com
Odol, pois além de ter os den-
tes preservados da carie, trago
sempre na bocca um sabor
agradavel e no halito um
perfume que faz desapparecer
o cheiro do cigarro.
Sempre fumei, fumo muito
e hei de fumar, graças ao
Odol
Odol
ODOL
PASTA DENTIFRICIA

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Y. M. C. A.

Era na floresta, por uma noite de Junho sem vento e sem lua, quatro paredes de taboas, um tecto de taboas e entre essas quatro paredes e sob esse tecto, um delirio.

De oitocentas guelas raspadas: "Hurrah !" — que as cinco lampadas de petroleo collocadas na beira do estrado a espaços regulares, que as duas velas do piano tambem se conservassem accesas, eis o milagre !

"Hurrah !" das oitocentas guelas raspadas.

E ali, uma moça, adoravel, inclinada, de talhe inflexivel, estendia as duas mãos em concha, como um ninho. Era a vigesima segunda canção que ella cantava naquella noite.

"Hurrah !"

Sua sombra alongada estendia-se atraz della, acocorava-se junto á parede e subia até o tecto. Por um sorriso, a pianista gorda, digna, impassivel, recomeçou. Fóra era tal o silencio que se ouvia um homem assobiar a manobra a um trem nocturno. Aos primeiros compassos, o coronel olhou seu relogio-pulseira, inclinando-se depois para um "major", seu visinho. Depois, o coronel, congestionado, levantou-se frente á sala. A pianista parou, mais corada. O coronel disse:

"Desta vez, será permittido assobiarem todos ao estribilho, porque, realmente, esse estribilho obriga a assobiar !"

Elle martelava as palavras, exaggeradamente. Tornou a sentar-se.

Então, com um rythmo cahotico e vivo, a moça começou a detalhar uma historia infantil e sentimental que os fazia rir até chorar.

Ao estribilho, houve um acompanhamento viril e estridente que rodeava a voz suave, cercada de gestos delicados, de seu bello e sadio sorriso. Os mocetões de camisa khaki, hombros largos, o corpo justo por um cinto de flanella branca, as ancas bem proporcionadas, um pacote de "Camel" no bolso do revólver, reluziam todos do fogo da navalha, claros, airosos, lavados, penteados, alisados !

Mas quando uma reverencia marcou o fim da ultima estrophe !...

"Hurrah !"

—

Passavam-se coisas na noite de Junho sem vento e sem lua. Por que parava de repente, no caminho da floresta, um longo comboio ? partia ? com todas as suas mulas seguras e desdenhosas; as rodas gemiam na areia, abalando-se.

O pescoço da moça — mais estreito, ao que parecia, na raiz junto aos hombros do que no alto, sob o queixo pontudo de que não se via mais a linha clara com as luzes — batia, batia, mas que sorriso ainda, offerecendo o concavo de suas mãos unidas ! Seria o folego formidavel desses peitos solidos que a faziam cambalear ? Ella parecia percorrer uma alameda de jardim debaixo da ventania tempestuosa que faz bater as venezianas e correr para casa as grandes moças claras, uma mão no chapéo...

O piano abafava, impotente, pobre piano achado em que sala deserta, sob que lustre complicado e vigiado em vão por commovedores retratos de familia ?...

Inclinada para a frente, ella esperava o fim do estribilho, na sua saia preta e na ingenuidade de sua grande golla branca, os pés juntos. Ella suffocava de horror e de orgulho; ella "sabia".

Um major sangue de boi a tinha abordado emquanto servia bebidas hygienicas á Y. M. C. A. e pedira-lhe delicadamente para "os" distrahir, essa noite, porque, accrescentara, seria talvez a ultima noite. O coronel pedia-lhe, pois, que fizesse tudo o que pudesse, afim de "os" reter o mais tempo possivel, o mais tempo emfim, até que a "ordem" viesse

POSSE DA NOVA DIRECTORIA DO LYCEU PORTUGUEZ

Ella tinha dito que sim. Depois, chegado o momento, deixando a blusa de golla azul, com quatro grandes bolsos, que a masculinizava, ella havia decidido que nessa noite, era inteiramente como uma "moça" que devia se mostrar, pôr um vestido, ter o pescoço descoberto, os braços nús e estender as mãos, com uma pedra verde no dedo medio da mão direita; não devia mais parecer um bom rapaz nessa noite e sim uma verdadeira moça; ella o "devia".

Tinham vindo todos alli, fumando, depois da refeição da tarde e o grande banho. Ella pedira com urgencia quatro rapazes de boa vontade para içar o piano no estrado. A sala inteira levantára-se como um só homem; mas assim que os quatro primeiros rapazes de boa vontade pegaram o piano, a sala inteira se sentou, porque a moça pedira quatro e não cinco, nem oitocentos. Ella cantou; nada de cantos de vingança em que se trata de "stars and stripes", dos Hunos e da liberdade; nada de canticos methodistas que pedem demais a homens que já fazem bastante; mas cantos conhecidos, dictados pelo seu coração, empolgantes, que os negros elasticos cantam fanhosos, mostrando os dentes; rythmos que os faziam bambolear-se nos bancos, que lhes faziam coecegas de impaciencia nas pernas, que lhes inchavam as bochechas com um desejo louco, irresistivel de assobiar com força, com força, o mais que podiam!

Respirava-se honestidade nessa barraca como um bom perfume. Uma fraternidade calorosa unia os corações num riso de vida elementar, sem intenção, sem idéas preconcebidas, e nem um olhar mão ia desses rostos ás mãos pallidas, aos cabellos puxados e torcidos para traz, ao pescoço flexivel, ao corpo que se dobrava cheio de elasticidade, aos pés envernizados e vivos...

O coronel olhava o relogio; a pianista corada, gorda, digna, deixou cahir suas duas mãos gorduchas sobre o teclado. E era, "Ella", a vigesima quinta canção que cantava nessa noite... Um cyclista da divisão esgueirou-se na barraca; estupefacto e piscando por causa da luz, estendeu um papel ao coronel. Os rapazes, de pé, immobilizaram-se ao apitar do coronel. O estribilho cessou de repente sobre "every day". A barraca esvasiou-se em silencio. Trezentos "Pierre Arrow", pharóes apagados, motores em movimento, esperavam enfileirados, sobre o musgo...

Bernard Zimmer

Havia poeira nas rosas, na aldeia abandonada. E, no dia seguinte, emquanto "elles" passavam dos caminhões para a terra, seus pés de cêra sahiam das cobertas.

TEAM DO BOTAFOGO QUE DISPUTA O CAMPEONATO CARIOCA

Clinica Medica de "Para todos..."

GLOSSITE E LEUCOPLASIA

A glossite é a inflammação da lingua — enfermidade que se caracteriza pela dôr mais ou menos forte e pelo augmento de volume do orgão.

A glossite póde ser produzida por varias causas, taes como a mordedura da lingua, durante um ataque de epilepsia um dente cariado que, em virtude de sua alteração, vem ferir a lingua, um medicamento irritante, um liquido muito quente, o uso immoderado do mercurio etc.

O tratamento da glossite varia conforme a causa morbida.

Si o portador da enfermidade não fez uso de compostos mercuriaes, são aconselhados os brandos laxativos, as loções emollientes, as lavagens com agua oxygenada, bem como um composto analgesico e detergente, por exemplo, chlorhydrato de cocaina 15 centigrammas, borax 5 grammas, chlorato de potassio 5 grammas, mellite de rosas 30 grammas, decocto de tanchagem 500 grammas.

Em regra geral, bastam esses meios para a cura da glossite; entretanto, em casos raros, recorre-se ás escarificações ou ás encisões superficiaes da lingua.

O tratamento da glossite originada pelo emprego do mercurio exige, como essencial condição, o abandono completo do referido medicamento. Internamente será empregada esta poção: chlorato de potassio 6 grammas, xarope de limão 60 grammas, agua fervida 300 grammas. Frequentes vezes serão feitas lavagens locaes, empregando-se o decocto de linhaça, ou melhor, o seguinte medicamento: alumen 10 grammas, xarope diacodio 20 grammas, mellite simples 30 grammas, infuso de rosas rubras 500 grammas.

O enfermo poderá tambem usar as pastilhas de Dethan — oito a doze, no periodo de 24 horas.

—

A leucoplasia é uma affecção chronica das mucosas, apparecendo principalmente na mucosa bucco-lingual, onde se caracteriza pela disseminação de pequenas placas endurecidas, umas vezes, esbranquiçadas e, outras vezes, de coloração branca-nacarada.

Variavel ao extremo, o volume das placas augmenta pouco a pouco, circumstancia consentanea com a evolução da enfermidade que se realiza de fórma bastante lenta.

A lingua e as superficies internas das faces e dos labios são as regiões preferidas pela leucoplasia, — affecção que na grande maioria dos casos, é uma evidente manifestação da syphilis.

E, como o cancro da lingua quasi sempre tem inicio em uma placa leucoplasica, é necessario que semelhante enfermidade, apenas constatada, seja, desde logo, vigorosamente combatida.

O tratamento da leucoplasia de origem syphilitica é feito com o emprego de medicamentos adequados, — compostos de iodo, arsenico, bismutho, etc.

O fumo contribue para aggravar a leucoplasia e por isto o individuo que padece de syphilis, verificando alterações da mucosa bucco-lingual, deve proscrever o uso do fumo, bem como do alcool e das especiarias.

A antisepsia da bocca será feita cuidadosamente com a agua oxygenada ou com o liquido de Dakin.

Nos casos benignos de leucoplasia, as lavagens antisepticas e os collutorios de borax e de alumen são os meios efficazes, adoptados para a cura. Em regra elles determinam a regressão da enfermidade e as placas, ao principio tão nitidas e volumosas, vão desapparecendo lenta e gradualmente.

Nos casos graves, porém, é mistér agir de um modo mais energico, promovendo a extirpação das placas leucoplasicas ou destruindo-as inteiramente, pelo thermo — cauterio.

Si os mencionados processos não lograrem produzir o effeito que se deseja, cumpre recorrer ao methodo radiotherapico, hoje, em evidencia, pelos resultados obtidos, até mesmo em leucoplasias reconhecidamente cancerosas.

CONSULTORIO

R. W. (Florianopolis) — Applique, na região indicada: xeroformio 1 gramma, vaselina 5 grammas, lanolina 5 grammas. Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) do "Xarope de Rhul".

A. L. (Friburgo) — Durante seis dias, siga o regimen lacteo absoluto e, em seguida, passe ao regimen lacteo mitigado com alimentos vegetaes. Use: extracto fluido de stygmas de milho 10 grammas, lactato de stroncio 12 grammas, chydrolato de flores de laranjeira 30 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 250 grammas — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas. Ao deitar-se, tome uma capsula de "Opolaxyl".

G. I. N. (Rio) — Basta usar: methylarsinato de sodio 50 centigrammas, iodureto de calcio 6 grammas, agua ingleza 1 vidro — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal.

C. F. (São Paulo) — E' preferivel não recorrer, por ora, aos medicamentos sedativos e hypnoticos. Deite-se mais cedo, não faça refeições copiosas á noite e procure dormir, durante um periodo de oito a nove horas. Tenha sempre em vista que o somno é tão necessario á integridade vital como a propria alimentação.

L. E. N. A. (São Carlos) — E' conveniente proscrever do regimen alimentar as materias gordurosas e as substancias de difficil digestão. Depois de cada refeição principal, tome uma colher do "Elixir Eupeptico de Tisy". No momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactolaxine Fydan".

MARILIA (Piracicaba) — A physiologia moderna condemna em absoluto os caldos e as sopas, em virtude da grande quantidade de principios extractivos que elles encerram — substancias extremamente prejudiciaes ao organismo. Neste assumpto falha inteiramente a sabedoria popular quando affirma, em tom de sentença: — "cautela e caldo de gallinha nunca fizeram mal a ninguem."

DR. DURVAL DE BRITO.

Collegio Anglo-Americano

Alumnos de diversos cursos e o director, senhor Ricardo Ligonto.

Outras alumnas de Romanoff que tomaram parte na encantadora festa offerecida aos jornalistas.

A imprensa foi convidada a visitar os novos melhoramentos do Collegio Anglo-Americano: Gymnasium, piscina, edificio sanatorio e outros, que collocam o instituto da Praia de Botafogo em situação de destaque entre todos os seus congeneres da America do Sul.

Gentis alumnas mostraram-se aos visitantes em alguns bem executados numeros de dansa classica e o professor Ricardo Ligonto, director do Collegio, offereceu-lhes uma taça de champagne. Isto foi no dia 15 do corrente, antes da inauguração official dos novos melhoramentos, que foi feita no dia 20 com uma linda festa e um baile animadissimo.

Um numero de dansa por occasião da visita da imprensa.

O director, a directora, o professor de dansas Romanoff, outros professores e jornalistas entre o Gymnasium e a piscina.

Em Juiz de Fóra

Saudação feita á senhorita Zita Coelho Netto, em nome dos estudantes do Granbery, por Diocelio de Oliveira Cabral:

"Meus senhores—Um dia, foi nos pincaros Andinos, duas forças se encontraram. Uma, a natureza bella, majestosa, selvagem, das penedias e das acantiladas rochas — outra, a natureza do ser vivente, do ser que se movimenta e que sente — era o condor altaneiro, que levado por suas fortes e possantes azas, elevava-se sobre a terra, que, soberba subia com elle, e erguia os seus altitonantes cumes num desafio mais supremo. E foi a lucta formidavel, titanica, travada entre as duas poderosas forças... Extenua-se o condor em voar alto, mais alto... A terra muda e alterosa tambem cresce, apontando para os céos os seus quasi inaccessiveis cimos, dedos immensos, ornados ricamente com os anneis esmeraldinos da luxuriante vegetação que ahi se desenvolve maravilhosamente... Mas, não desanima a altaneira ave, esplendida ave, de alcançar os cimos que de tão altos, se perdem nas brumas nevoentas... Lucta, e exangue quasi, combate ainda... Sóbe... Já sahiu das trevas que o entrelaçado das montanhas fazia reinar lá em baixo... na superficie da terra... que agora não é mais que uma massa informe, dum ligeiro tom esverdeado... Já o sol o aquece e lhe dá novas forças... E o condor sóbe... alcança o primeiro cimo... é a primeira victoria... não se detem... — Um cume isolado se ergue mais majestoso que todos... Alcançal-o é a sua suprema aspiração ! Vencer o espaço, superar as alturas, chegar ao alvo collimado, que felicidade !... Um ultimo e tenaz esforço, um derradeiro ruflar de suas possantes azas, e eil-o que chega, indomito, ao logar que o seu ideal desejou !

E ali descansa, e ali viverá eternamente, porque conquistou o ideal que houvera querido o seu desejo. Assim vós, eximia declamadora patricia, que ora temos a mui grata opportunidade de saudar em nome dos estudantes granberyenses, assim vós, que sois qual este condor ! Vivestes no meio das complexas e multiplas manifestações das mais elevadas intellectualidades Brasileiras. Vistes e sentistes o muito que a literatura nacional tem feito, elevando os seus Montes Andinos, como o attestado dum patrimonio indestructivel ! Vistes e sentistes a arte Brasileira, e resolvestes commemoral-a num vôo lindo, qual o da interpretação maravilhosa que em vós têm os grandes poetas brasileiros. E conseguistes aprimorar-vos... E tão bem o conseguistes, que alcançastes a região da luz, do sol da inspiração, e hoje repousaes no mais alto cimo, com a gloria a circumdar-vos e com o beijo divino da Immortalidade estampado em vossa fronte... Repousaes no mais alto pedestal da literatura nacional, porque vós a comprehendeis como nenhum outro, porque vós a interpretaes como ninguem, porque, sentindo os maiores poetas que nasceram e viveram sob o pállio sagrado da immensidade azul'ea do nosso céo onde, á noite, se estampa o maravilhoso Cruzeiro do Sul, sois a propria Arte Brasileira !

"Meus senhores — Temos uma Olga Bergamini de Sá, que é a mais elevada expressão da belleza physica de sua Raça, e que a estas horas demanda em busca das longinquas plagas norte-americanas, onde irá attestar o viço, a formosura e a belleza da incomparavel Mulher Brasileira ! Temos exemplos mil de illustres filhas desta grandiosa terra de Santa Cruz, que são estrellas no lindo céo da vida nacional em suas mais variadas ramificações e actividades. Mas, temos tambem uma Zita Coelho Netto, que representa a maior, a mais sublime e a mais artistica alma de quantas almas artisticas interpretam os maiores cultivadores da bella lingua de Camões !

A escola é uma officina de trabalho, e trabalho arduo e incessante — mas, por um instante, suspendemos as nossas obrigações, volvemos as nossas vistas para vós, gentil e sensivel declamadora que todo o Brasil intellectual admira, e alheámo-nos de tudo o que nos rodeia, para vos prestar o nosso preito de homenagem e de respeito. Tentando expressar o que vae na alma de todos os alumnos deste grande educandario brasileiro que é O Granbery neste momento venturoso em que nos alegramos por tervos comnosco, eu vos dou as boas vindas, vos saúdo e vos agradeço a felicidade que de envolto com a vossa querida e acatada presença, trouxestes a todos nós, estudantes, que nos sentimos alegres por poder ouvir Zita Coelho Netto declamar, por poder vel-a sentindo com o sentir dos nossos grandes poetas, emocionar-se com as emoções dos bardos brasileiros... Em nome dos collegas granberyenses, mais uma vez eu vos saúdo. Sêde bemvinda á O Granbery. A Alma Granberyense é vossa, e eu vol-a entrego beijando as vossas divinas mãos de princeza da declamação e de rainha dos corações estudantinos e de quantos tiveram a felicidade de estar sob o influxo de vossa voz maviosa, em que ressumbra a alma sensivel, requintadamente sensivel, da Mulher Brasileira !

Disse."

15—5—1929.

DIOCELIO DE OLIVEIRA CABRAL

Um milagre scientifico numa realidade artistica

A experiencia e a inventiva dos technicos da Companhia Brunswick, — "leader" das fabricas de apparelhos super phonographicos da America do Norte — crearam a maravilhosa

PANATROPE Brunswick

3 NC 8

COM RADIOLA SUPERHETERODYNE

Esse apparelho é o resultado de successivos aperfeiçoamentos, tendentes a alcançar o mais elevado grão em materia de orthophonia.

A sua apresentação nos meios artisticos dos Estados Unidos despertou não sómente admiração, mas um justo enthusiasmo, por demonstrar um progresso formidavel da sciencia acustica ao serviço da mais bella das artes.

Os artistas do bel canto, como os mestres instrumentalistas, são unanimes em consagrar este apparelho como **O MAIS PERFEITO** entre os de sua classe.

VENDEDORES AUTORIZADOS NO RIO DE JANEIRO

ASSUMPÇÃO & CIA. LTDA.	Avenida Rio Branco, 147
CASA SOTERO	Rua Assembléa, 79
CASA VIEIRA MACHADO	Rua Ouvidor, 179
FALLER & CIA.	Rua M. Floriano, 5
M. BARROS & CIA.	Rua S. José, 66
PETROPOLIS CREDITO MOVEL	Petropolis
SALGADO & MORIZE	Rua Sachet, 7

Distribuidores:

ASSUMPÇÃO & CIA. LTDA. —— RIO e SÃO PAULO

Para todos...

OS MILAGRES DA IMAGINAÇÃO

Peregrino Junior

IMAGINAÇÃO! ... amiga bôa das creaturas! ... companheira compassiva e consoladora dos que sonham, dos que amam, dos que desejam! ... quanta felicidade e quanta alegria tens espalhado na face da terra, com os teus enganos, as tuas illusões, as tuas doces mentiras!...

E que seria dos que soffrem, sob o sol, sem o sorriso desta encantada Fada, que faz todos os milagres?

E' a imaginação — ella só — que distribue entre os homens as graças divinas do sonho!

E ha creaturas que recebendo das suas mãos dadivosas uma illusão, recebem a propria felicidade...

Conheço casos. Querem que cite?

Farei desfilar aqui, numa parada melancolica, a galeria d'algumas creaturas felizes. 3 exemplos.

Exemplo n. 1: — Aquelle joven e illustre advogado, cujo prazer maior, na nossa sociedade, é contar os seus "casos" sentimentaes — e que deliciosos "casos!" Conta-os com brilho e encanto singulares. E quem o ouve falar, até acredita que aquillo tudo é verdade. Ha, mesmo, creaturas ingenuas que o invejam:

— Que sujeito de sorte!

Entretanto, aquillo t u d o não passa de imaginação! Illusões que a bôa fada consoladora poz no seu espirito triste.

Elle não tem "casos"... não tem nada! Mas é perfeitamente sincero — e não mente: está convencido de que todas as mulheres andam apaixonadas por elle, e é o amante i m a g i n a r i o das mais lindas creaturas do Rio.

Exemplo n. 2: — Aquella moça que pensa que é bonita. **Toilette** de Lanvin, chapéo de **Madglaine**, fina e ondulante como uma illustração da "**Harper's Bazar**", ella salta do seu longo "**Packard**", que fica lá fóra brilhando na luz polida dos vernizes e dos metaes offuscantes.

Com aquelle rythmo de ave cansada, que aprendeu no cinema, ella dá alguns passos pelo jardim e depois, tranquillamente, mergulha no silencio grave d'aquella porta mysteriosa... Vae feliz. Contente comsigo e com a vida. Porque pensa que é a mulher mais bonita do mundo. Comprou nos costureiros de Paris a elegancia e suppõe que comprou a belleza. Mas a imaginação põe dentro d'ella a alma longinqua de Narciso — e ella encontra na mentira diaria do seu espelho a alegria da felicidade.

Exemplo n. 3: — Aquelle cidadão que apesar de feio, ignorante e tolo, tem uma sorte para mulheres... E' riquissimo. Possúe tres lindos automoveis. O livro de cheques não lhe sahe do bolso. E tem dois magnificos **bungalows**, como diz elle, "estylo colonial", em Copacabana. Pois bem. Segundo elle mesmo informa, com orgulho e segurança incriveis, tem inspirado paixões terriveis. Varias bailarinas e artistas francezas, da Pensão Richard, estão loucas por elle. Uma viuva pobre, mas decente, de largas banhas e poucos recursos, persegue-o com um amor furioso. E uma senhora da alta roda, linda e virtuosissima, que tem o marido desempregado e possúe assignatura do Municipal, joias, **toilettes** de Paton e chapéos de Lews, tem loucura por elle. Assim outros, muitos outros casos.

Elle, com o livro de cheques no bolso e uma commovedora ingenuidade dentro da alma, exclama cheio de orgulho:

— Sou um homem feliz!

E é apenas um homem de imaginação.

Iriamos longe se quizessemos estender a procissão dos exemplos...

Porque tudo póde a imaginação. E' a amiga melhor das creaturas — e como toda amiga bôa que se preza, engana frequentemente as creaturas... Mas, afinal de contas, dá aos homens tudo quanto elles desejam e sonham... e dá-lhes tambem, a illusão da felicidade!

Imaginação... teu nome é mulher!...

Em São Paulo

Yvonne Daumerie, artista que a gente admira, menina que a gente quer bem.

Didi Caillet, Miss Paraná; Yvonne de Freitas, Miss São Paulo, e Yvonne Daumerie numa festa em honra da Dindinha-Lua que achou na terra do doutor Julio Prestes o mesmo carinho que o Rio de Janeiro lhe tinha dado.

Berta Singerman

—" **E enviou dois dos seus discipulos e disse-lhes: "Ide á cidade e um homem que leva um cantaro d'agua vos encontrará, segui-o."**

(S. Marcos. Cap. XIV, versiculo 13).

— "E elle lhes disse: Eis que quando entrares na cidade vos encontrará um homem levando um cantaro d'agua, segui-o até á casa em que elle entrar".

(S. Lucas. Cap. XXII, versiculo 10).

Sala modesta, asseio irreprehensivel. Moveis modernos, simples. Ao fundo, centro, larga janella de peitoril de batentes envidraçados, deitando para a rua, vendo-se através, fachadas de predios fronteiros. Porta á esquerda, alta, fechada para ser aberta em tempo. Proximo e á frente da janella, ampla poltrona occupada por Maria Martha, convalescente. Junto á poltrona, pequena mesa circular com dois frascos e uma caixeta de medicamentos, um pequeno floreiro com hortencias, duas ou tres revistas illustradas e um livro com marcador em uma das paginas, collado á parede fronteira á poltrona e junto á porta fechada da esquerda, um divan em que dorme uma creança de sete ou oito annos apparentes.

S C E N A   U N I C A

Ao abrir do velario Bertholdo, á janella, sem dar as costas para a poltrona e para a platêa e com a face quasi collada aos vidros, olha a rua. Abafadas e vindas do exterior, ouve-se vozes de um côro collegial, que pouco depois cessa.

Maria Martha (segundos depois do côro terminar): — Como Maria Luiza dorme tão quieta... Pobrezinha. (Pausa) Que horas são, Bertholdo?

Bertholdo (Sem se mover e sem desviar os olhos da rua). — Duas e meia. A senhora não ouviu o côro das creanças do Instituto? E' o côro final de todos os dias. A's tres sahem. (Curto silencio e continuando a olhar pelos vidros) Esta rua é triste... Quasi não passa gente... E' raro. Tambem, tão pequena e por detrás da escola... A não ser o pessoal que serve nas poucas casas quasi sempre fechadas e que por vezes, um ou outro, sahe ou entra de volta... ninguem mais se vê. Todo tão ermo, tão deserto...

Maria Martha. — Gosto della. E' tão socegada...

Bertholdo. (Sempre na mesma attitude) — Socegada demais. Ha dias em que se não vê viv'alma... Nem mesmo duas meninas magras do 16, que quando a quando estão á janella... Pois se é uma rua sem venda, minh'alma... A venda, na esquina ou no centro, por pouco que seja, dá vida ás ruas mortas... Hoje então... chega a aborrecer de tão vasia, de tão silenciosa... (De repente, a collar mais a face aos vidros) Mas, não!... Espere... Lá vem alguem... Pelo menos, parece... (Examinando melhor e com certa entonação de alegria). Vem, vem!...

Maria Martha. (Curiosa e risonha) — Quem é?!

Bertholdo. — Um homem que traz um cantaro d'agua.

Maria Martha. (Interessada e com uma pequena ponta de emoção) — Vê onde elle entra, Bertholdo...

Bertholdo. — Passou para o outro lado do passeio... Agora pareceu procurar um numero. Está a olhar as placas... Entrou no 25.

Maria Martha. — Como deve ser feliż essa casa...

Bertholdo. (Voltando-se. O olhar surprehendido) — Por que?

Maria Martha. — Sei lá. Ha muita gente que quer que seja um enviado de Deus, um mensageiro inconsciente de paz e de felicidade... (Outro tom) Quando eu gostei de Paulo, a minha mãe um dia me chamou: Maria Martha, vá vêr o que quer quem está ahi a bater... Era, mais ou menos, uma hora como esta... Eu fui. Vi um homem que trazia um cantaro d'agua. O coração logo me bateu. Mas em pouco a illusão se desfez. (Risonha) Era o nosso aguadeiro... Mas o caso é que, á noite, Paulo nos visitou como costumava, e foi justamente nesse dia que fui pedida a meus paes. Foi o dia mais alegre da minha v i d a, Bertholdo... (Pausa) Vi e s s e homem do cantaro durante muito tempo na minha vida; a principio, via-o todos os dias; era meu pae; depois, continuei a vêl-o, sahia de manhã e voltava á tarde e ficava commigo sempre pelo resto das horas; quando eu adoecia tinha-o constantemente a meu lado, cheio de zelos, de solicitudes: era Paulo. Depois ainda o vi, por muito tempo, pequenino, lindo, a brincar comnigo; e foi crescendo e se fez rapaz, mas para mim, sempre pequenino, sempre lindo, sempre a brincar commigo: era Gilberto. E agora, ha que tempo não vejo mais o homem que traz um cantaro d'agua... ha que tempo, Bertholdo...

Bertholdo. (Que se tem voltado de novo para a janella, a attender com esforço, interessado, o que se passa fóra pelos vidros. A voz levemente tremula) — Minha senhora! minha senhora...

Maria Martha. (Sobresaltada, procurando erguer o busto, sem o poder) — Fala, Bertholdo. Viste alguma coisa? Fala, Bertholdo...

Bertholdo. (Como a seguir alguem, com o olhar, através da vidraça) — O homem!... (Acena a mão para traz a Maria Martha, para que não fale) Atravessa a rua... Parece vir para aqui...

Maria Martha. — Não estarás enganado, Bertholdo?

Bertholdo. — Não, não estou... Agora se deteve e está a olhar para a nossa janella...

Maria Martha. (Tentando de novo se erguer, sem o conseguir) — Meu Deus, Bertholdo... Repara bem...

Bertholdo. — E', minha senhora, é... Olha o numero sobre o portal, sóbe para o passeio... Faz a menção de entrar...

Maria Martha. — Bertholdo! Bertholdo!...

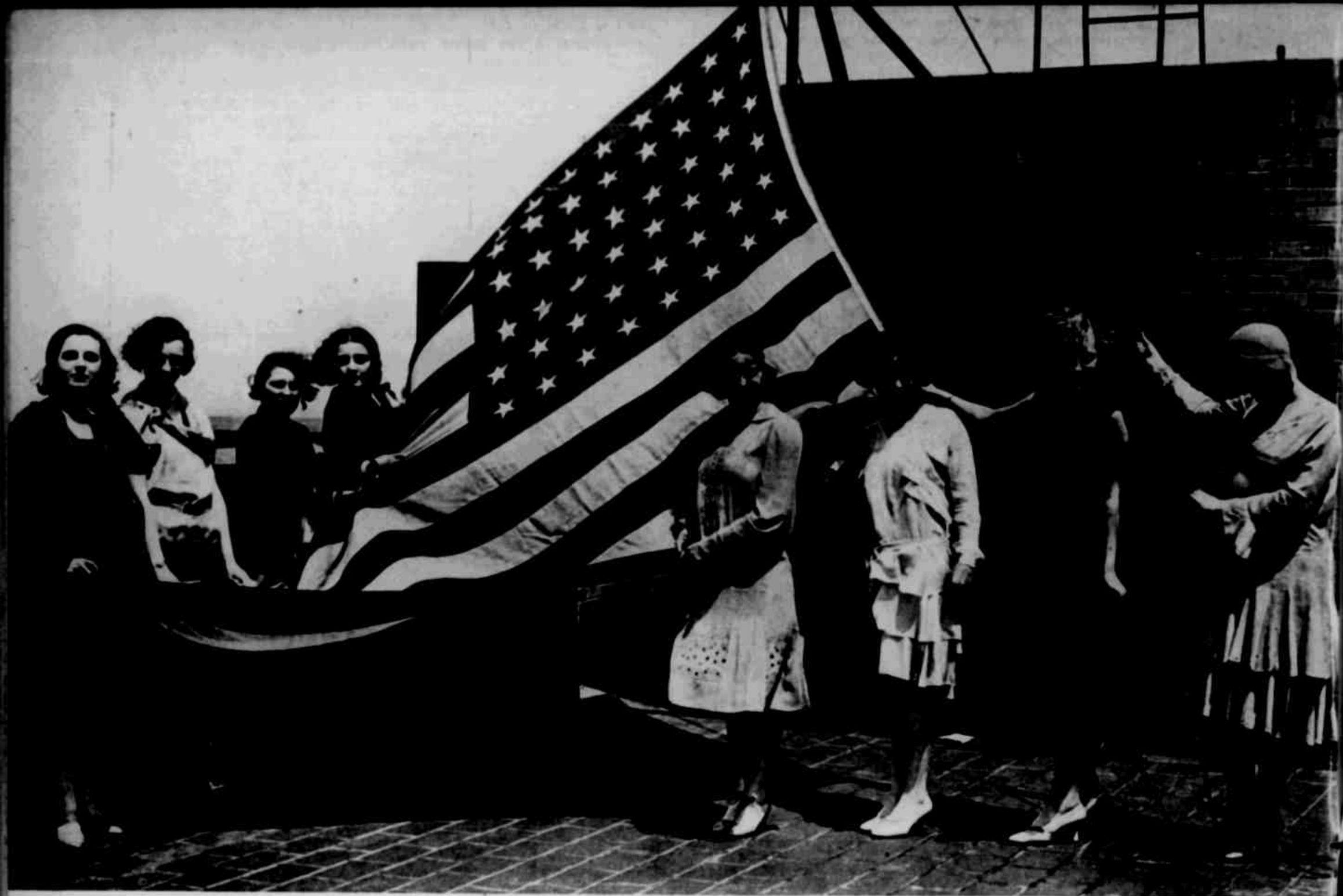
Bertholdo. — Entrou, minha senhora, entrou... (Afasta-se da janella e se encaminha apressado para a porta da esquerda, como indo a receber alguem. Antes, porém, de a ella chegar, a porta, por si, se descerra, escancara-se, abrindo os batentes para o interior da sala silenciosamente, par a par). (A cabeça velhinha de Maria Martha, tomba para o espaldar da poltrona, inclinada para a esquerda e os seus dois braços pendem, inertes, dos dois largos braços da cadeira ampla). (Bertholdo estaca a meio caminho, o olhar surprehendido e temorisado, a porta, mysteriosamente descerrada. Olha, por fim, aturdido, para a poltrona, deparando, Maria Martha na posição pendida em que se ficou. Encaminha-se, ajoelha-se, toma-lhe, a tremer, uma das mãos e a beija).

Bertholdo. — Ah! minha senhora, minha senhora — a morte, tambem, algumas vezes, é a felicidade que chega...

VELARIO.

L I M A   C A M P O S

QUANDO MISS BRASIL CHEGOU A NEW YORK

Saudando a cidade dos arranha-céos, que a recebeu como uma soberana. Com o consul do Brasil. A caminho de terra.

Miss Austria (eleita Miss Universo), Misses Inglaterra, Hollanda, Hespanha, Rumania, Luxemburgo, Allemanha e França içando a bandeira dos Estados Unidos quando chegaram para o concurso de Galveston.

Vida de trem — Ao Oeste Mineiro

Vou a um cafundó de Judas. Gostarão os mineiros que a gente fale melhor? que vae ao "Far-West"?

Araxá é p'ra lá.

Não dóe não deixar o Rio da Central. Por ahi perto já se faz idéa que se deixou o Rio ha pedaço. As coisas não prestam por ahi. Não tem sol de todas as côres que sirva a ellas.

Naquellas 7 horas da manhã seu olho estava quasi apagado. Soube esquentar e esquentar depois!

Ah, chefe!

Uma Estação tem tudo quanto possa se exercitar sobre nossa sensibilidade para deixal-a roida por todas as ausencias, as nunca sentidas, semeiada de insatisfação.

O asceticismo que impregna o verbo partir é mais evidente na estação. Abdica-se antes de tudo o gostinho das melhores coisas diarias. São os equivalentes por exemplo de botões que se não devem tirar da nossa roupa do corpo.

E' manobrar na sua vida quotidiana que theoria de delicadeza.

Todo enramada de ferros, usada na sua flor desde o primeiro dia, o que póde haver de mais penetravel no mundo a "gare" não se a esconde para não ser de todos.

Ninguem mais a humilha tambem, com todos os caixeiros viajantes portuguezes cujos pés a têm mordido e como será até o fim dos tempos.

O fim desses das Estações ferroviarias.

Não consegues lá te sentires bem, meu poeta!

E' preciso não passar pelo café, nem defronte da congregação de balcões de venda das lojas de brochuras, de cigarros, de confeitos, etcetera.

Cuidado.

A gente nota que as brochuras e o resto, tudo se reune em familia e quer ser acolhido com imprudencia, com confiança como cégos. Aquellas suas capas de brochuras se lisonjeiam de titulos que fazem rebentar grande merecimento.

Leio na "Central" alguns que não necessitam de se apprender para saber e que a memoria adoptará. Por mim os esqueço no mesmo logar.

Prompta a partir espero com o meu companheiro.

— Nós vamos supportar muita coisa de ruim, sobretudo

— Sobretudo em dia de chuva. Falta tudo.

— Eu não me esqueci ainda que sobretudo tambem é adverbio. E' se conformar com o que se tiver. A disciplina das renuncias... E' o cão.

Todavia a Estação que soffre comporta os contentamentos de que os seus filhos se animarão dentro do proprio pó nos campos devassados — eta! os trens. Figuram homens de negocios suados na tortura de avançar. Para abarrotar o futuro.

Muito gritadores, no intimo delles a gente conhece em compensação que póde deixar crescerem algumas esperanças das suas fontes, de par com as faltas que terá que experimentar.

Seus ruidos chegam a roçar nosso coração. Não se deve falar por que se urrará. Enterra as poucas palavras que ensaiem seu divertimento em voz de conversa. Ficará olhando, olhando, pensando, pensando.

Si chegar os labios ao ouvido do companheiro então as palavras sahirão tremulas, aereas. Póde fazer inveja quem as escutar tremulas, aereas por que qualquer uma a pessoa não diz senão como uma gentileza de segredo.

E' justamente o contrario do que se suppõe até "Barra-Mansa" no trem quanto a privação de "boustifaille". Passa um "garcon" e mais outro e mais outro e mais outro e mais outro, cada um trazem suas maçãs, suas peras, suas empadas, seus pateis e "sandwichs".

— Quer alguma coisa, Debora?

— Mais tarde.

Tanta abundancia, a gente acredita que se apresente sem mingoar até o termino da viagem. Era decente. E perde a occasião de tapar o estomago com alguma coisa. Um tonnel de Danaides detestavel, dou minha palavra como é. Em "Barra-Mansa" baldeia-se a toque de caixa. Daqui a pouco começam a beliscar a sêde e o appetite noutro trem e este da Oeste de Minas.

A pouco espaço de "Barra-Mansa" meu Deus, o que eu vi de interessante? O trem subindo, querendo ainda correr e uma porção de elevações tão proximo delle, e umas tão proximas das outras cobertas de um aquoso sem mexer de impaciencia: se levantaram os cuscus áquella al-

Os trens não têm as qualidades indispensaveis para dar repouso. E mettendo-se nos tunneis mais longos que os avel-udam nos vidros com a fumaça misturada de oleo ou o viajante inquieto desfallece ou põe o lenço no nariz, diz com certeza sonhador — este bicho perdeu a direcção entregue á sua loucura. Agora fica invisivel no fundo da terra. O que não se vae desencavar!

Para a surpresa geral a tarde retoma sua coloração de novo na vista de todos.

Elles podem andar sem pensamento, não andam sem fadiga.

Dentre os que viajam a maioria com a sua bagagem tem uma forma ridicula, uma forma da maxima vulgaridade. Quem sabe lá si não fraterniza com todo a inclemencia.

Alias nas paradas esse pessoal da 1ª não se embaraça para tomar um caldo de raposa, chamado café, de caneca ou coisa que valha, das mãos mais repugnantes que tambem vendem bolos que o diabo amassou.

Delicioso nesses minutos em que estaca a locomotiva e composição deparar-se com o medico do logar ou outro titulado de annel de grão com desejos dormidos numa melancolia que da sua face olha a gente botando muita sympathia por que quizera aspirar o que evaporam no seu brilho esses amicaes que voara. A silhueta abatida delles significa no momento que é tudo inutil.

Um tiro de matar passarinho para essa gente, vamos! Felizmente sempre a locomotiva nos carrega sobre as rodas dos seus "wagons" com actividade quando se procura a espingarda.

.. Não é ser hostil ao homem. E' buscar fazer um beneficio a elle quando seja bobo.

Meu pensamento deve ser escandaloso sómente para quem não pensar commigo.

A poesia da paysagem não revela, não revelou nada de bastante excitante. Sotfrivelmente póde ser. Sem duvida se formam certas imagens muito bonitas nessa natureza. Ora basta a côr milagrosa daquella serra para dissolver a alma num sentimento agudamente terno. E a agua, a agua, no calor dessecante.

Quer dizer que a sêde dos que jordeiam se excitará por essas paragens. Irritante quando a machina retarda a chegada á Estação mais perto, promessa da longinqua do fecho, para chupar a sua pinga, para beber, para beber.

O confortamento da machina que está á nossa disposição e não ás nossas ordens não pode se substituir pelo reconforto nosso que é o de um rebanho atirado com ambição e innocencia dentro della no espirito porventura fantasista e do abandono; cuja collaboração na sua marcha foi negocio previamente ajustado e pago.

Festa no caminho.

"Turvo", ponto de jantar reclama pela bocca do banguelo do conductor ou passageiro aos seus dois frejes. Um bom freje aquelle de louça rachada, sopa de arroz crú fedendo a penna de gallinha, sal de comprar tosse, o mais no mesmo estylo, comida de orphanato.

Nesse interior perde-se um pouco da protecção dos Paes da civilização — tantos H. P. ou todo-burro-voa.

Sobe-se outra vez no trem. Ninguem se alarma. Todos voltaram como bestas trataveis ao dono. Debaixo da chuva. Nas poças.

Será tarde, coisa pela 11 e tanto a chegada em "Lavras", onde se pernoitará.

O conductor explica pouco após "Traitubas" que num pedaço determinado as aguas prejudicaram um tanto a linha, ha não sei quantos dias o serviço de reparação se realiza sem adeantar devido ao tempo; de maneira que troca-se de trem. Faça-se attenção para não escorregar no barranco. Mas que os trabalhadores vêm para guiar.

Os trabalhadores depois chegam dizendo que só ha no meio do caminho uma candeia por que o kerozene acabou. Alguns abrem seus guarda-chuvas como morcegos molhados. De sorte que a noite cahia tambem dos guarda-chuvas. Emquanto que se ia plaft! plaft! com os pés no lameiro fazendo um bocado de força p'ra andar.

Não são máos esses objectos no escuro. Mas talvez que tenham apparecido nos braços dos homens egualmente aos morcegos impuros — producções da noite que sugam nosso sangue.

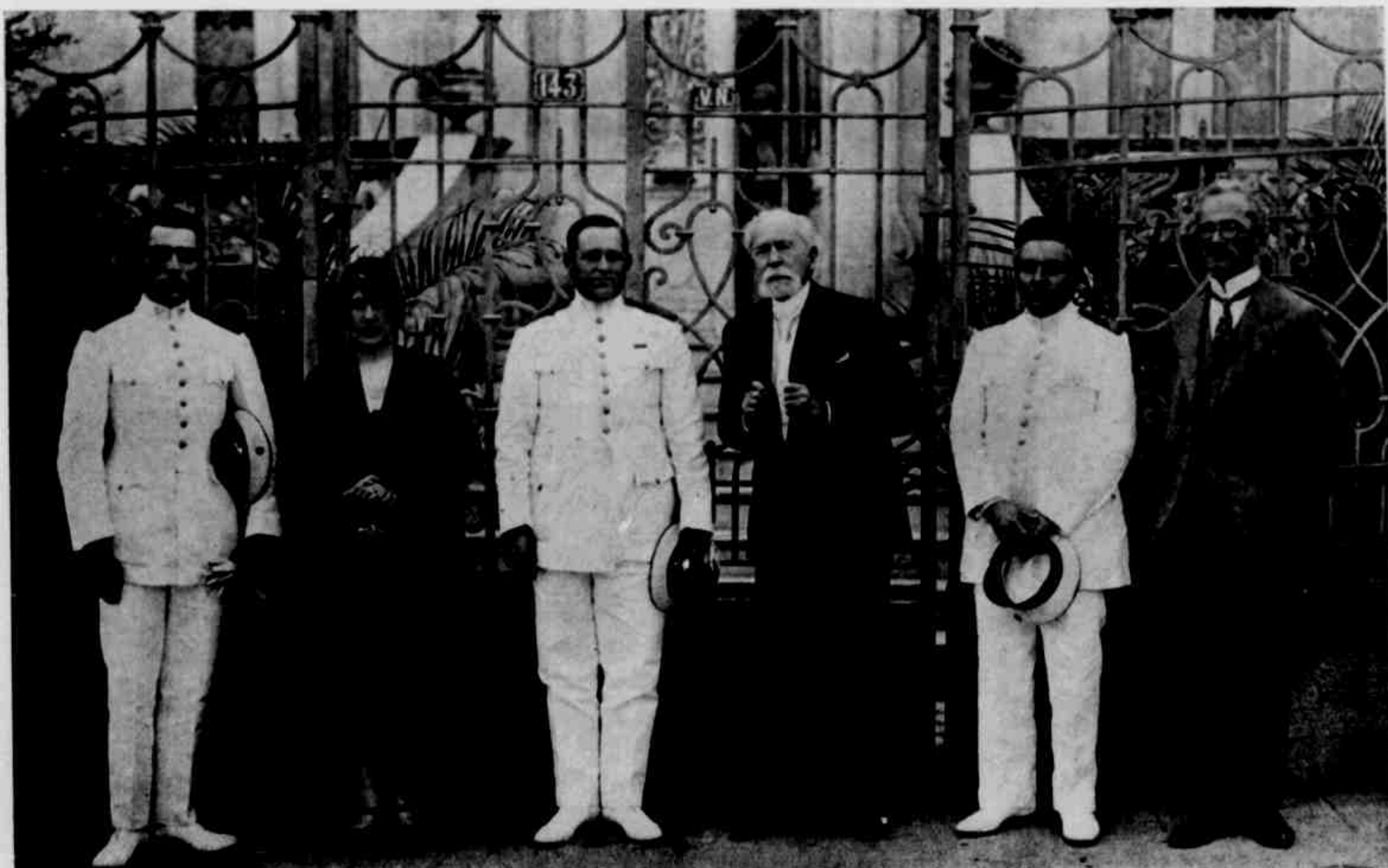
O conhecimento das linhas ferroviarias té "Araxá" não se esgota em sua ultima experiencia em "Lavras".

Decerto.

DEBORA DE REGO MONTEIRO.

Olga Bergamini de Sá, Carlos Modesto e Eva Schnoor a bordo do "Western World"

As novas professoras de musica do Estado do Rio que receberam grão no Theatro Municipal. Ao centro, sentados, os professores Felicio Toledo, Botelho, o Dr. Armando Gonçalves, director da Escola Normal de Nictheroy.

O senhor Almirante Barão de Teffé e sua Exma. filha, Dona Nair de Teffé, no dia 11 de Junho, em frente de sua residencia em Petropolis, com o Commandante do 1° Batalhão de Caçadores, Coronel Queiroz Sayão e Estado Maior, que foram prestar homenagem ao ultimo sobrevivente de Riachuelo. Pela manhã as tropas desfilaram em continencia ao glorioso Marinheiro.

Enlace
Raul de Vassimont
Santos.

Annita França
Americano.

Os noivos
e um grupo de
convidados

No dia das
Bodas.

BARRO HUMANO

MOCIDADE... ROMANCE... VIDA...

(Por Octavio Gabus Mendes, especial e exclusivo para "Para Todos...")

E o Magico me fez sentar.

O seu dedo flexivel... O seu sorriso entorpecente... Os seus olhos luminosos...

Não consegui mais coordenar as idéas.

Uma zoada... Bezouros grandes! Bem dentro dos meus ouvidos...

Silencio... Escuridão...

E um raio de luz, depois!

Finalmente! Elle me enfeitiçára. Jogar-me-á, inérte, mais uma vez, aos seus pés.

E a sua promessa de sempre, uma historia muito bonita... Ia-se realizar!

E surgiu.

Nitida. Clara. Bella. Magnifica!

Vera. Moça! Cheia de vida! Brasileirinha. Sangue vermelho... Pelle morena... Sorriso ligeiramente penso a um canto dos labios... Brejeira? Maliciosa? Não! Um fruto maduro á tentação dos famintos...

Coitadinha! Os seus olhos ainda estão vermelhos de chorar. Mmnaezinha, a sua irmã menor... Pobres creaturas! E ella, principalmente... Choravam! Um corpo inérte e frio que se fôra dentro de um caixão preto com frizos doirados...

E dias que se passam. E sorrisos estridentes que se ouvem. E alegria que força a tristeza a se esconder... E de novo a faina de sempre.

Manhãzinha. Aquelles que se mostravam commovidos, dias antes, já não são mais do que os vizinhos que dizem bom dia e se vão para o trabalho. Porque a expressão do mundo é uma só...

E a necessidade... E a falta de substancia para as vidas que sobraram...

Um recortezinho de jornal. PRÈCISA-SE... E Vera a caminho do seu emprego.

Conseguiu-o!

Um sorriso triste. Uma risada infantil. Um grande abraço!!! Ella se empregára! Havia de sustentar a sua familia! Havia de comprar bonecas para sua irmã!

E dias que se passam.

Os rapazes do escriptorio já tinham logares certos de deixar cahir o lapis... Vera... Que colossinho! Suspiros oppressos. Suspiros languidos! Todos os suspiros diante della, ao lado della, junto della!

Mas não lhe interessavam. O seu coraçãozinho minoso, delicado... Este... Ainda não fôra aberto pela chave magica do pequenino deus do amor.

E um salto que se arrebenta e cahe... Muitas vezes! Quasi sempre... E' o ponto de partida para um grande amor... ou para uma grande tragedia!

Foi assim que Mario a conheceu. Pirata... E'! Podia ser. Assim é que chamam hoje os moços de bom gosto...

Pois o Mario tinha excellente gosto. Perseguiu Verinha pela cidade toda. Acompanhou-a com o seu carro. Chamou-lhe a attenção. Dirigiu-lhe galanteios!

Ao lado delle... Nervosa... Olhando para todos os lados a vêr se algum conhecido a via...

Mas ninguem viu. E os encontros se repetiram. Vera procurou Gilda. A sua melhor amiguinha. Contou-lhe tudo acerca de Mario.

E tu o amas?...

Ella não respondeu. Fixou o oceano. O peito entumeceu-se. Soltou um suspiro aos pedacinhos... ..ste symptoma é grave...

E foi uma correria de felicidades! Foi á piscina! Fez lindos passeios! E Mario, solicito, ao seu lado, não perdia phrases de amor!

Um dia ella pensou que aquillo era creancisse. Depois pensou melhor. E convenceu-se que era amor. Talvez porque julguem o amor uma infantilidade...

E, inconsciente, feria o coraçãozinho de Diva, a irmãzinha de creação de Mario. Pobrezinha!

Franzina. Meiga! Sempre a brincar com seus gatinhos branquinhos e delicados. Mas dentro do seu peitozinho pequenino e fraco... Que amor ella escondia do seu querido Mario!... E Mario fazia-a confidente das suas tristezas. Magoava-a com a violencia das suas palavras impulsivas! Feria-a... E ella se lembrava que lêra, não sabia, aonde, que existem mulheres que, na vida, só se destinam ao soffrimento...

E o que tinha que succeder...

Mas não foi culpa de Vera. Nem de Mario. A mocidade de ambos. O romance dos ambientes impregnados de volupia. A vida!

E até o abrir do trinco da porta do seu quarto de dormir foi mais lento e mais magoado... Pobre Verinha! Atirou-se aos joelhos de sua mãe. Rezou-lhe o infortunio aos ouvidos! Soluçou com violencia. Destillou a miseria da sua vida no crystallino puro das suas lagrimas...

E o retrato mutilado de Mario, aos seus pés, foi recomposto. Parte por parte. Era bem a imagem do coraçãozinho daquella menina. Partido. Mas não ha coração partido que não tenha saudade. Embóra essa recordação seja mais amarga do que o fel!

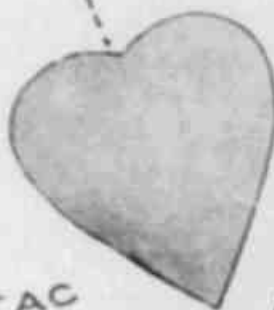
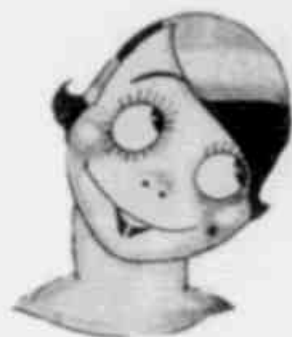
Diva, ao pé da escada, espera.

Mario surge. Vem, garboso, dentro de uma fantasia riquissima. Ao lado de sua irmãzinha... Exhibe-se! Ella o olha. Encantada! Não fosse ella uma dessas meninas que ainda crêm em principes encantados... E Mario beija-a na testa. Sahe! Um beijo.. A's vezes dá-se como se daria uma esmola... e esmola... sempre se recebe com tristeza... com vexame...

Diva, eu tenho pena de você...

O baile! Fantasias. Luzes. Musica dolente. Corpos unidos. Labios que se tocam. Sangue impulsivo que escorre dentro de veias impulsoras...

E o "clou" da festa. Um tango. Dansado por Mario e uma lindissima bailarina.

Que tango! E no fim do tango... Que beijo! Mario nem se lembrou dos circumstantes. Nem se lembrou de outros labios menos pintados que se iam deixando ficar no esquecimento...

TIC ....TAC

E foi ahi que surgiu aquella mulher...

Mulher, sim!

Antigamente isto generalizava o sexo. Hoje...

Mulher... E' mais do que menina. E' mais do que garota.

Já não póde ser nem garota e nem menina. E' isto mesmo... Mulher!

Fragilidade que bóta seducção dentro de um sorriso e mel dentro dos labios...

E os homens... São, hoje, as mariposas de affectos. Com uma differença. Buscam o adocicado, o doce, o que dê maciez ao paladar...

Mario não a resistiu. A apresentação já foi um convite que ella lhe jogou ás mãos quentes num sorriso febril... E as caricias, depois, foram a consequencia do sorriso e do aperto de mão...

Dias se passaram.

Mais outros.

Ahi é que se vê o quanto é triste se ser mulher...

Porque os carinhos, os afagos, os mornos tapetes e as macias almofadas, cançam o corpo e entediam a alma... E aquella creatura, infeliz reticencia na encruzilhada peor da vida, não conseguiu prender Mario dentro do melhor dos seus abraços...

Remorso!

Melancholico e inclemente vingador...

Não perdôa. E' o unico que não esquece jamais o passado. E' a eterna inquisição que todo o homem carrega dentro de si!

Mario não podia deixar de sentir fel em tudo e em todas as cousas.

A cada passo via noivos que se abraçavam. Namorados que se estreitavam. Sussuros e promessas de melhor existencia.

O seu dinheiro, a sua fortuna... Nada o fazia esquecer.

Vera... Pobrezinha!

E resolveu!

Voltaria. Havia de conseguir o seu perdão! Havia de se casar! Seria digno, seria homem!

Mas... Não foi bem succedido. Recebeu-o a mãe de Gilda. Coitada! O destino miseravel que sua filha tivéra... Não a deixava reflectir. E teve inveja da sorte que Vera poderia ter. Mentiu! Affirmou que ella já não morava mais ali. E Mario, triste, abatido, retirou-se. Tomou seu automovel. Desappareceu!

Se elle tivesse volvido a cabeça e conseguisse ouvir o grito de chamada sob o estridente grito da sereia da fabrica da redondeza... Elle teria visto o rostinho querido de V e r a que, desesperada e nervosa, corria a vêr se o alcançava ainda...

Noite... Mais uma noite! Horas que custam a passar. Instantes que, sôzinhos, são sufficientes para milhares de reflexões amargas.

E foi para o **cabaret** mais proximo. Divertir-se! Beber!

Nem bebeu e nem se divertiu. Sómente pensou.

E o choque irreprimivel que recebeu quando divisou Gilda entre homens e garrafas de champagne...

Pensou em Vera! Seria?

Mas não a viu. Socegou. Dirigiu-se a Gilda. Apertou-lhe a mão.

Ella se voltou. Olhou-o. Indifferente e complacente.

Depois reconheceu-o. Surprehendeu-se. Depois baixou os olhos. Era a resposta que dava á pergunta que lia no olhar de Mario...

Aonde está Vera?

Ella lhe disse que estava na mesma casa. Que fôra mentira de sua mãe. E que Vera o amava mais do que nunca! Que era uma menina digna e honesta. Que elle a fosse procurar!

Elle se ergueu. Sorriu! Inflammou os pulmões com ar de esperança.

Despediu-se. Sahiu. Nem siquer notou o resto de lagrima que Gilda deixava brilhar no canto dos olhos...

E no dia seguinte, um radioso dia de sol... Voltou a procural-a...

No jardim, sôzinha, lindissima, parecia que esperava alguem.

Devagarinho elle entrou. Ella se voltou. Surprehendeu-se e procurou fugir.

Elle a agarrou. Ella o repelliu. Elle a estreitou dentro dos seus musculos irreductiveis. E o beijo que trocaram, foi um beijo immenso, forte, moço, romantico...

A chorar, magoado, a felicidade n e g a d a de um amor impossivel, apenas o teclado branco de um piano... E sobre o mesmo, talvez humidos de pranto, os dedos esguios e nervosos de Diva...

O magico desfez-se em claridade.

Eu me ergui. Recompuz as idéas.

Comprehendi, então, a formula!

Mocidade... Romance... Vida... BARRO HUMANO!

O que nós todos somos. Avidos de romance, cheios de mocidade. Bonecos jogados no barco immenso da vida...

Esta estatueta senão completa, ao menos perfeita, tem a sua historia, tambem.

Biographemol-a!

Paulo Vanderley conseguiu o marmore. Pedro Lima deu-lhe a fórma. Alvaro Rocha illuminou-a. E Adhemar Gonzaga, sabiamente, traçou-lhe as curvas delicadas e as linhas correctas e puras. Paulo Benedetti realizou o ultimo deslumbramento. Dentro da sensibilidade do film, gravou este presente que os Brasileiros vão receber com alegria. E a Debrie que photographou BARRO HUMANO... E' feliz e bem mais do que nós todos!

Guarda dentro della, para sempre, a ardente mocidade de Vera, Gracia Morena. De Mario, Carlos Modesto. De Gilda, Lelita Rosa. Da fascinante Eva Schnoor... Da suave e delicada Eva Nil.

Cinema, eu cada vez mais te aprecio!...

ILLUSTRAÇÃO DE J. CARLOS

COMPANHIA FRANCEZA DE COMEDIAS MUSICADAS

Em cima, á esquerda, Henri Marchand, á direita, Milton; em baixo, Jean Monet. O director e primeiro actor e dois dos interpretes masculinos da troupe que vae estréar brevemente no Theatro Lyrico, da Empreza N. Viggiani.

Misses ha mu'tas...

Difficil é escolher...

Jockey Club Domingo 16

Sociedade

No dia 29 do corrente será inaugurado no Salão de Crystal do Palacio das Festas, na Feira das Amostras, o "Chá Russo", em beneficio do Externato São José e do Recreativo Santa Cecilia. Essa obra de caridade e elegancia está sendo organisada com todo o carinho pela illustre senhora Zulmika Mayrink. A commissão patrocinadora não podia ser mais brilhante. E' constituida pelas senhoras Antonio Prado Junior, Gabriel Monteiro de Barros, Marianno Procopio, João Borges, Castro Maya João Teixeira Soares, Affonso Arinos de Mello Franco, Plinio Uchôa, Baroneza de Saavedra, Monteiro de Castro, José Lampreia, Amoroso Hermanny, Paulo de Bettencourt, Regina Amoroso Lima e Zulmika Mayrink. Das 4 ás 6 será servido o chá, e das 6 ás 8, o "cock-tail". Haverá dansas e attractivos. O "chá russo" será, sem duvida alguma, mais um ponto de reunião da nossa sociedade elegante. A decoração será feita pelo notavel Gilberto Trompowsky, e é desnecessario dizer que será naturalmente maravilhosa.

—

Abriu-se sabbado passado o Grill-Room de Copacabana, o grande centro elegante da cidade. O Grill-Room estará aberto só aos sabbados e domingos. Toda a gente se lembra das noites deliciosas ahi passadas na ultima estação. Quando o Grill fechou a tristeza nos nossos meios elegantes foi grande. Esse anno teremos o Grill-Room e o "Coq d'Or", que serão inaugurados no proximo dia 6 de Julho, dia da estréa da Companhia de Milton. Os "croquis" que Gilberto Trompowsky fez para a decoração do "Coq d'Or" são notabilissimos. A decoração russa será um dos grandes motivos de successo da nova "boite". Dentro em pouco começará a ser feita distribuição dos permanentes, havendo um grande rigor nessa distribuição. Nas noites de assignatura do Lyrico ou do Municipal, a entrada para as ceias do "Coq d'Or" será feita sómente mediante a apresentação do permanente. Isso fará com que as noites da nova "boite" sejam perfeitamente elegantes. Helena Gorewa, uma cantora russa deliciosa, será a grande attracção do "Coq d'Or". Seu repertorio de canções do "folk-lore russo é interessantissimo. Como se vê, "Coq d'Or" tem mil e uma razões para triumphar. Pela grande curiosidade que a inauguração da nova "boite" tem despertado nos nossos meios elegantes, póde-se affirmar que a noite de 6 de Julho será memoravel na vida mundana da cidade.

VICTOR VICTORINO.

O "Correio da Manhã" fez annos sabbado passado. Foi um dia de festa para a cidade que tem no jornal hoje dirigido por Paulo Bettencourt um dos seus grandes amigos. Vae daqui um vasto abraço para o Largo da Carioca que "Para todos..." manda.

A convite da empreza N. Viggiani, sabbado, 29 de Junho, ás 17 horas, João Luso realizará uma palestra de anecdotas e recordação de theatro, no Theatro Casino. Além da palestra de João Luso, haverá uma collaboração de historias comicas e anecdotas pelos principaes artistas dos nossos theatros.

Enlace Maria Luiza de Carvalho — Alberto de Vasconcellos Hasse. Em baixo: inauguração da Clinica Moura Brasil, dirigida pelo Dr. Moura Brasil do Amaral, neto e discipulo do grande ophtalmologista brasileiro. O Rev. Leovegildo Franca, vigario do Coração de Jesus, benzeu o novo consultorio.

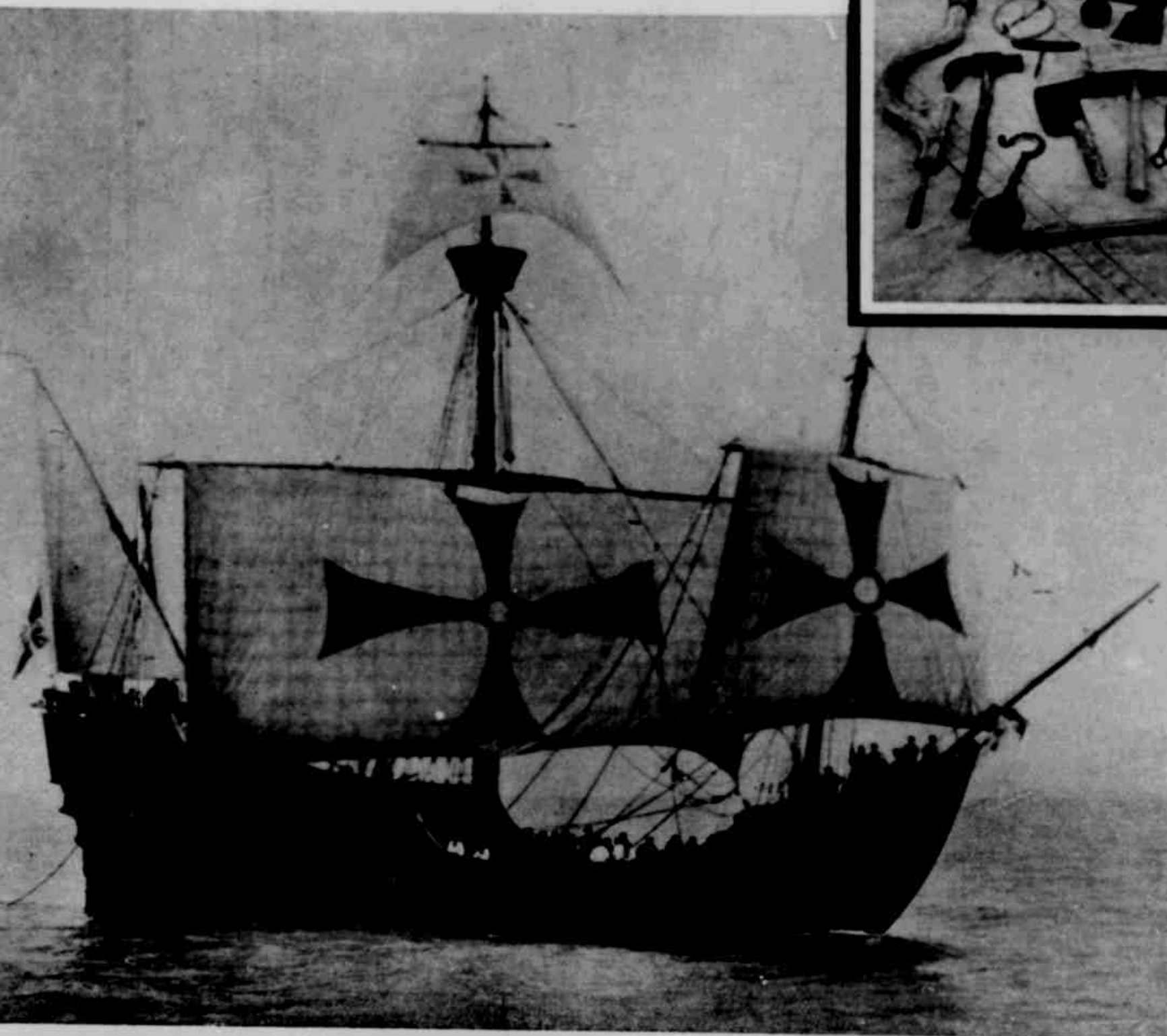
Na Legação da Polonia, antes do jantar que o senhor T. Grabowski offereceu ao Ministro da Agricultura e aos delegados brasileiros á Conferencia Parlamentar de Berlim. Em baixo, artistas que tomaram parte na festa do Atlantico Club.

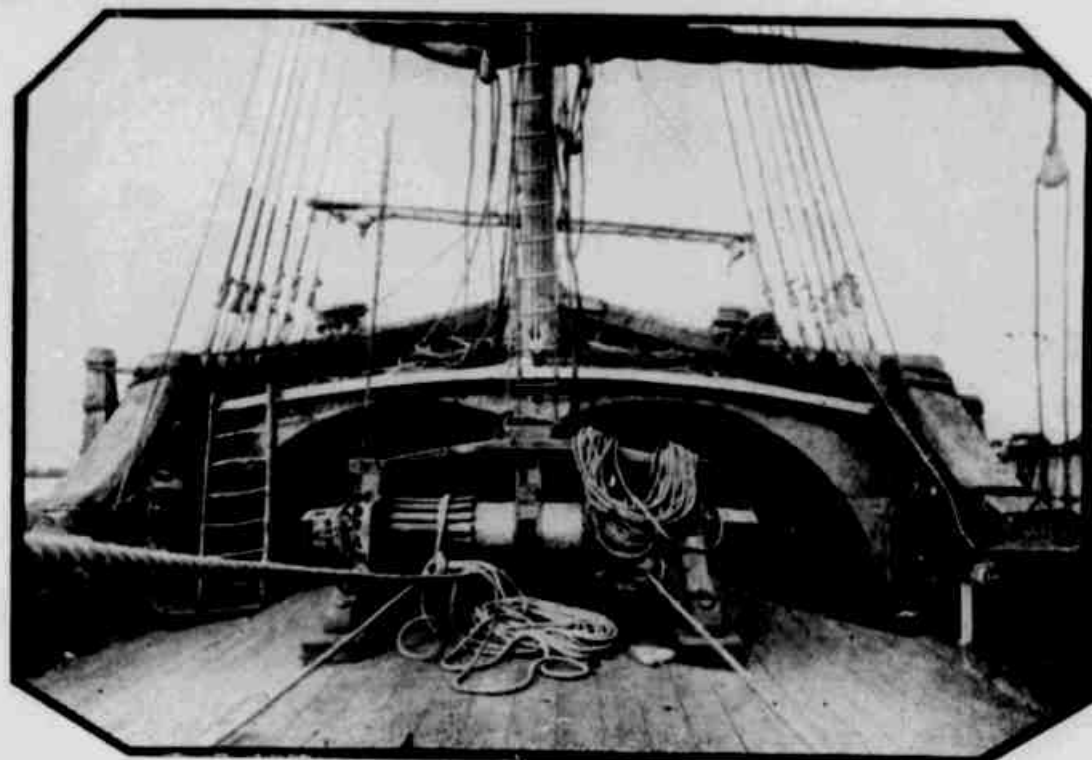
No Día da Margarida

Exposição

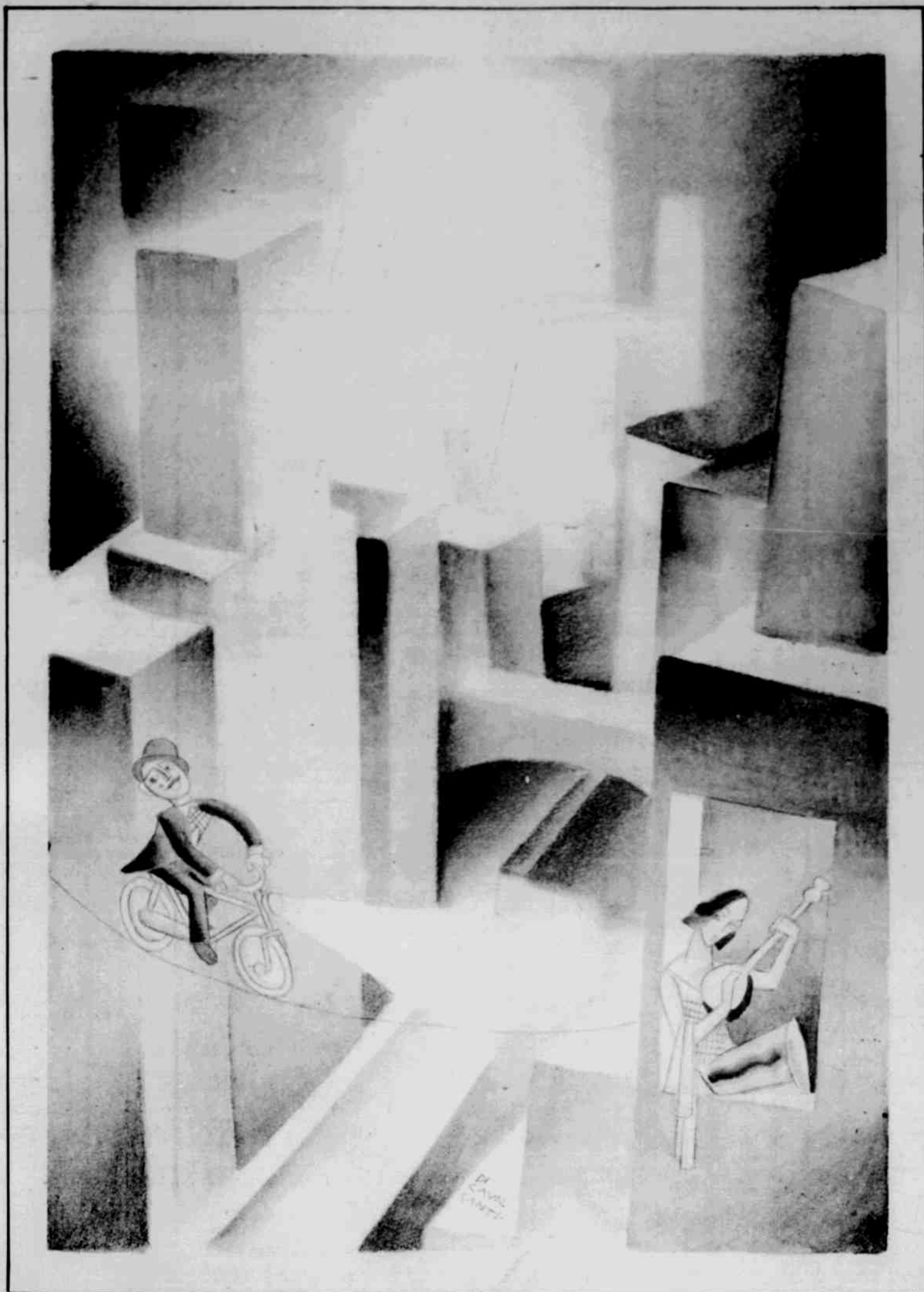
Camara de Colombo, com a cadeira, a mesa, o prato de [illegible]

Em cima: pateo interno do Pavilhão Brasileiro, jardim, fonte e lago. Sua Magestade o Rei Affonso XIII; Dr. Luiz Guimarães, Ministro do Brasil na Hespanha; Dr. José Vergueiro Steidel, Commissario Geral do Brasil em Sevilha. Pés de café estão plantados no jardim. Em baixo: fachada do nosso Pavilhão.

...posição de Sevilha

Ferramenta de construcção naval e apparelhos de nautica usados na época de Christovam Colombo.

Reconstituição da caravella "Santa Maria", na qual Christovam Colombo descobriu a America. Dimensões e tonelagem iguaes á primitiva nau do navegador que abriu "a cortina da eterna officina"...

Coberta e castello de prôa, da caravella "Santa Maria".

Automovel Club do Brasil

Instantaneos do ultimo chá dansante

NEW-YORK 2830
OS ULTIMOS ROMANTICOS

DI CAVALCANTI

O palacio onde se acha installado o Museu Agricola e Industrial de São Paulo, que constitue uma das grandes iniciativas do Governo do Sr. Julio Prestes.

A PARADA DA RIQUEZA E DA PRODUCÇÃO DOS PAULISTAS NO

O pavilhão destinado ao mostruario de café. Ahi se encontram amostras com mais de 70 annos.

Nesta extensa galeria, encontram-se amostras de todos os cereaes produzidos no Estado de São Paulo.

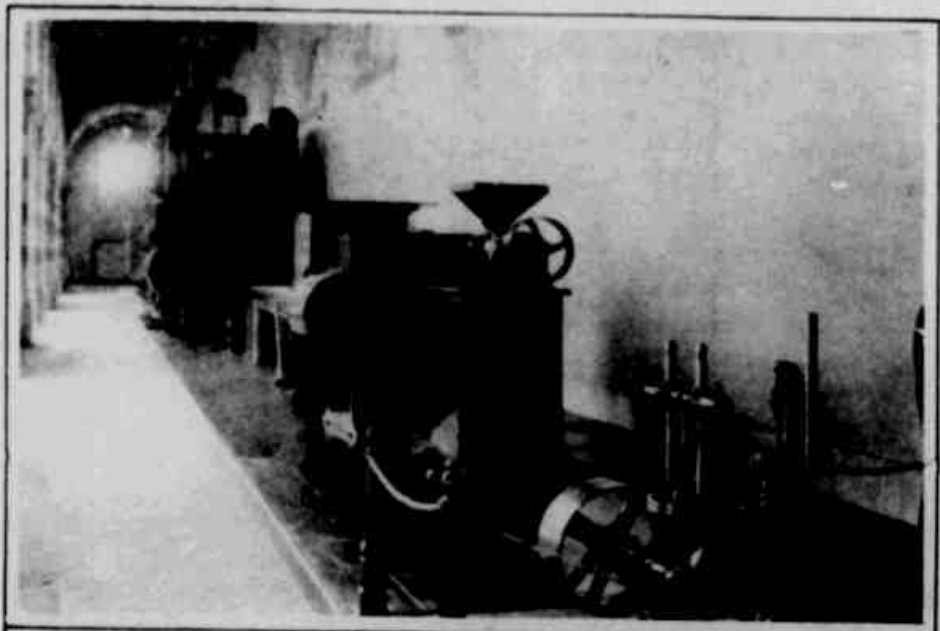
MUSEU AGRICOLA E INDUSTRIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

O mostruario das madeiras existentes em São Paulo.

Duas vitrines de productos da industria paulista, expostos no Museu Agricola e Industrial, creado recentemente pelo governo do Sr. Julio Prestes. Na primeira, estão crystaes coloridos; na segunda, artigos de sport.

Diz o Museu Agricola e Industrial de São Paulo que as famosas bonecas italianas e austriacas são genuinamente paulistas.

Os artefactos de borracha custam muito dinheiro "porque são importados do estrangeiro". Mas a vitrine ao lado veio estragar essa "escripta".

Em baixo: Dois aspectos da pequena e grande metallurgia paulista vistos no Museu Agricola e Industrial de S. Paulo

A POLITICA EM TORNO DO "MONROE"

Depois que a Cia. Veado lançou a sua nova marca, os politicos não querem saber fumar outro cigarro. Aqui está, por exemplo, o sempre elegante Chefe de Policia do E. do Rio, Sr. Alfredo Neves que, além de apreciar o "Monroe", faz questão de que os seus amigos o imitem.

E' por isso que o Sr. Alvaro Rocha, secretario do Interior do Estado do Rio, só quer agora saber do "Monroe".

Augusto de Lima diz, de coração: Só este "Monroe" me dá inspiração.

O Sr. Eduardo Cotrim não tira o cigarro da bocca sinão para affirmar que o "Monroe" descobriu a America.

O Sr. Rocha Cavalcante remettia todos os mezes para o governador de Alagôas um milheiro de cigarros estrangeiros. Agora, porém, em cada vapor remette dois milheiros de "Monroe".

O Sr. José Accioly só fumava cachimbo. Foi o "Monroe" que lhe tirou esse habito.

O general Ataliba Leonel deixou o fumo de rôlo. Não ha "Poço Fundo" que se compare a "Monroe".

O Sr. Cardoso de Almeida augmentou a "receita" a custa do "Monroe".

O Sr. Raul de Faria só faria como Raul: se não fosse o pavor de perpetrar um trocadilho, chamaria "Monroe" de *Mon roi...*

Da terra da Garôa

POR

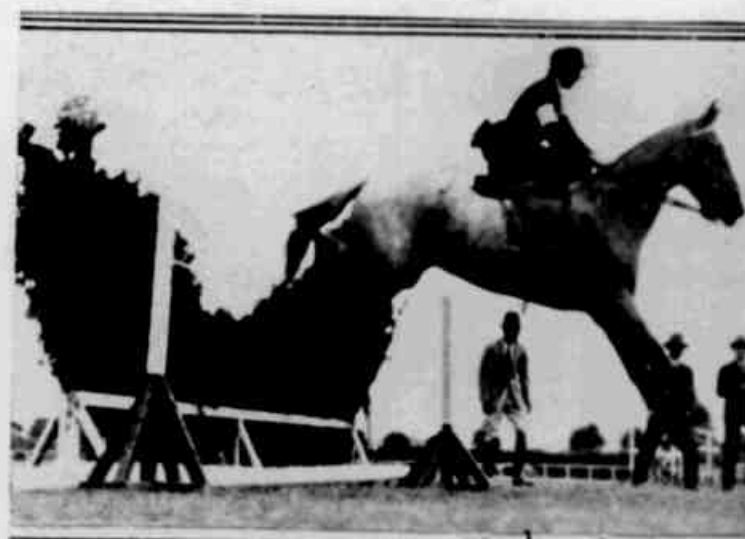
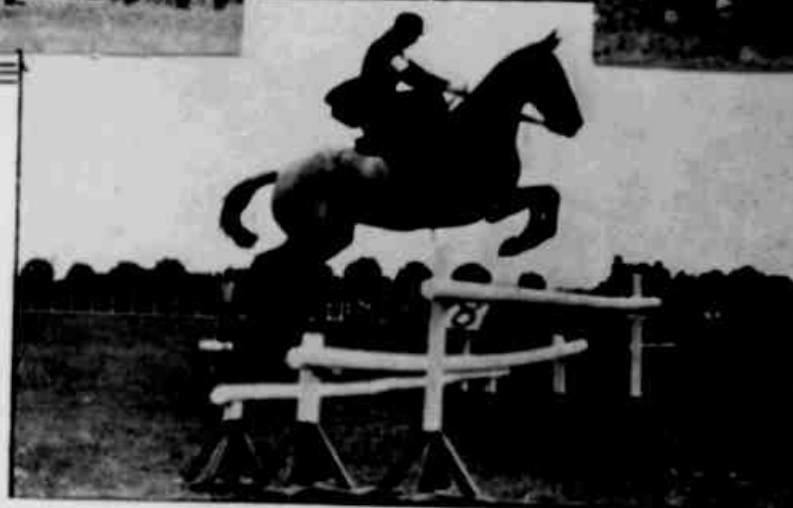
SALVADOR ROBERTO

Não sei que chronista estrangeiro que passou pelo Rio, ao chegar de torna-viagem a Paris, escreveu umas chronicas impressionantes de "reporter" sem grande capacidade de observação. O intellectual bisonho só tinha uma qualidade a recommendal-o como escriptor: era francez... Mas isso só, não chega para impôr uma mentalidade, por maior que seja o prestigio da literatura da grande patria de Musset e por mais forte que seja a nossa admiração pelo espirito gaulez. Esteja certo o chronista, que recentemente se occupou de nós, de que não nos molestou. A influencia que a França exerce na educação dos nossos sentidos e do nosso gosto é todavia poderosa. A civilisação das nossas grandes cidades foi copiada ás vezes mal, ás vezes bem da requintada civilisação franceza. Querem um exemplo frisante? O nosso theatro de revistas só evoluiu e só se modificou para melhor, depois que madame Rasimi e suas meninas nos visitaram e nos mostraram pernas, côxas, dorsos e umbigos. E se não exhibiram mais algumas partes dos seus formosos corpos, foi porque a nossa policia guardava ainda, áquelle tempo, resquicios de pudor que nem mesmo se poderá chamar de "botocudo", pois esses quando mandavam, no tempo anterior á chegada de Pedro Alvares Cabral a estas plagas, andavam deliciosamente nús...

Depois da velha Rasimi, vieram as pernas de Mistinguette e a seguir o Casino de Paris e o Moulin Rouge. Um exercito de mulheres núas se apresentou aos nossos olhos, desfilando para goso de velhos marotos com um poder rejuvenescedor mais immediato do que o do processo Voronoff, que exige cuidados e attenções maiores. O Brasil passou a gostar de "girls" e os emprezarios theatraes, de accôrdo com os nossos pouquissimos fazedores de revistas, reformaram as velhas praxes.

A precursora do nú artistico entre nós foi realmente a senhora Rasimi, que se outra gloria não possuir no seu passado, conta pelo menos com esta: a de ter apurado o senso esthetico de um publico habituado ao "Pé de Anjo", á "Capital Federal" e outras coisas intoleraveis.

Rasimi ensinou-nos a admirar mulheres despidas em scena aberta, com musica americanisada.

E as nossas coristas desde, então, começaram a tirar a roupa do corpo. E que vimos em geral? Um espectaculo horripilante! Senhoras gordas e barrigudas a saltarem no palco, de mistura com varapaus de certa idade com nodoas roxas, cicatrizes repugnantes e varizes varias. Foi preciso submettel-as a regimen dietetico, para fazel-as emmagrecer um pouco e ás outras, ás magricellas, aposental-as.

Porque é preciso não esquecer que o nú nada tem de immoral. As mais bellas e perfeitas obras de arte de que se orgulha a humanidade guardam-nas os museus procurados pelo que de mais fino existe no mundo, e de nenhum me consta que affixe cartazes, com dizeres assim: "Improprio para senhoritas e menores". O nú das pequenas de Rasimi e do Casino era bello, admiravel, digno do respeito collectivo e impressionava de tal sorte, pela sua natureza artistica que nem a multidão das galerias se excedia. Todos reverenciavam a nudez de Eva em toda a sua perfeição como se admirassem um lindo quadro ou uma bella estatua. O theatro, por instantes, transformava-se num templo em que a assistencia se emocionava e purificava pela harmonia de linhas e de fórmas da obra prima do creador: a Mulher.

Numa "avant-prémiere", de uma dessas revistas francezas, com quadros de nú artistico, Coelho Netto, num camarote do Lyrico contiguo ao meu, dizia-me, indignado com a censura, que cortava trechos totalmente; pela volupia de mutilar: "Mas é um crime, senhores, supprimir quadros assim que reproduzem lendas e passagens da Historia e da Mythologia".

Hoje, em São Paulo, attrahido por annuncios de jornaes, entrei em varios "music-halls", em que havia exhibição de "nú artistico". Que horror! Acabo de deixar o ultimo dos muitos que aqui existem, sendo que alguns exploram simultaneamente o "genero livre". Estou verdadeiramente enojado. Velhas gordas, com seios cahidos e nadegas carnudas exhibem-se em palcos pequeninos de theatrinhos improvisados, com o consentimento das autoridades policiaes que apenas exigem que nos programmas, reclames e cartazes, leia-se "julgado pela censura improprio para senhoritas e menores".

E até negras sahidas da cozinha mostram os corpos hediondos e rebolam e se esfregam indecentemente em maxixes sordidos e que enojam.

Uma barbaridade! Uma affronta á civilisação paulista.

Improprio para senhoritas e menores? Caiam sobre os emprezarios as maldições geraes! Aquillo é improprio para todos. E' sujo, é baixo, é bestial!

Não consigo saber a que senso esthetico obedece a censura policial de São Paulo.

Espectaculos assim diminuem a especie a que pertencemos.

Pobre Rasimi, como foste mal comprehendida e imitada!

Dona Iolanda Telles

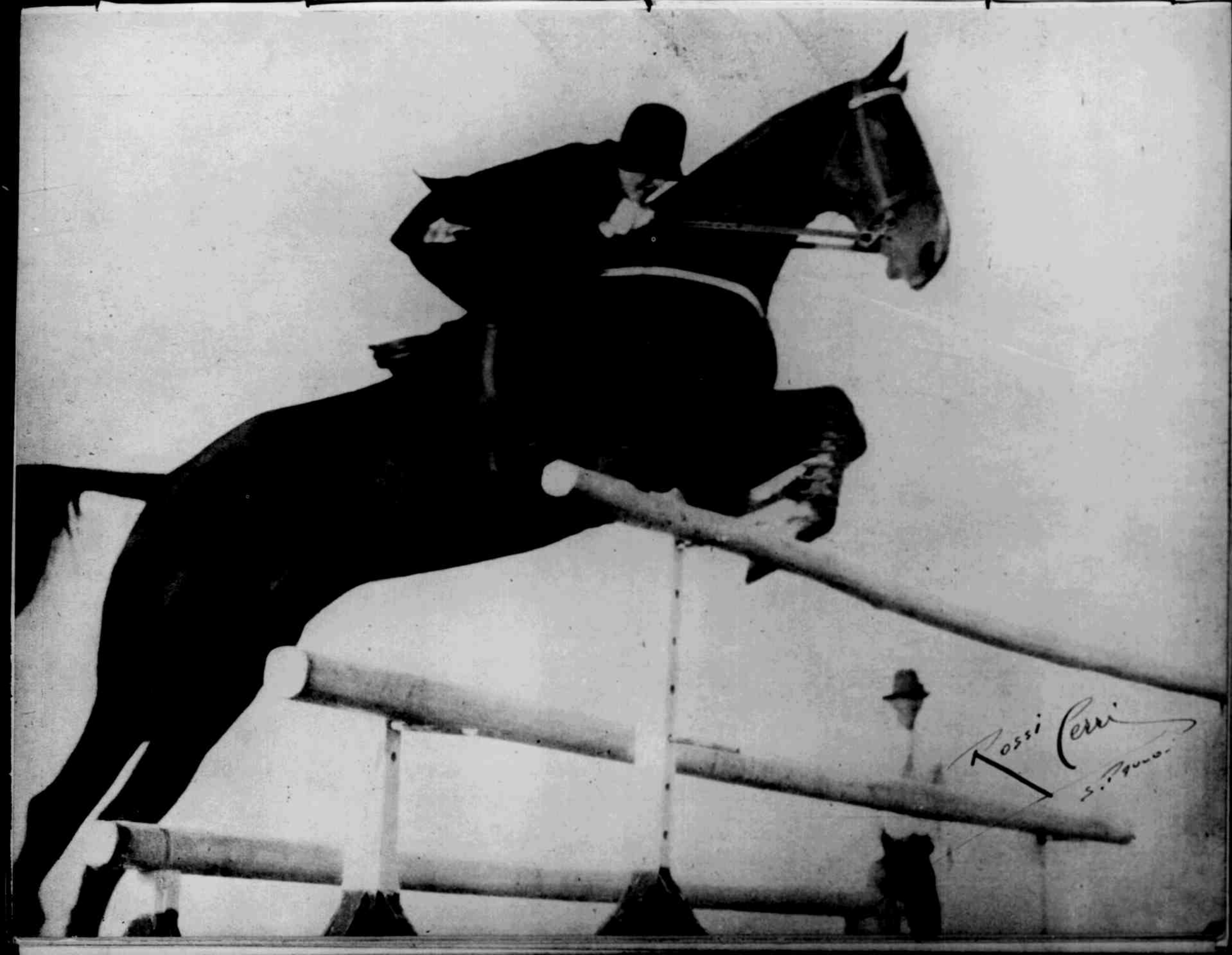
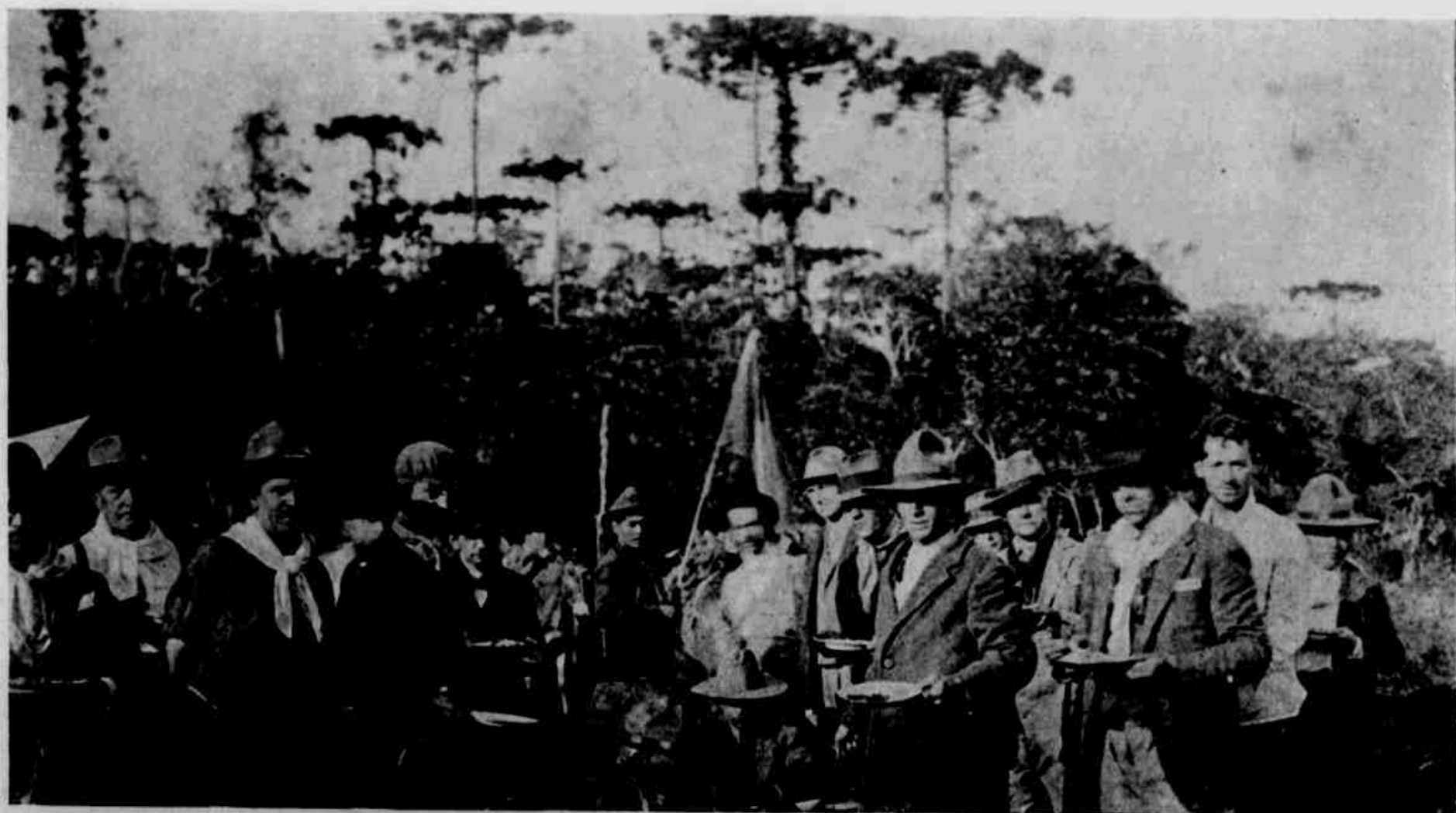
Dona Véra Alves Lima, em cima á esquerda e no centro embaixo

SOCIEDADE HIPPICA SÃO PAULO

Senhora Guilherme Prates, senhores Edas Alves Lima e Tito Pacheco, vencedores da "Caça á raposa"

Na photographia grande da outra pagina, um bello salto de Almazir com Dona Yolanda Uchôa

Rossi Cerri
S. Paulo

O PRESIDENTE DE SANTA CATHARINA EM EXCURSÃO

O senhor Adolpho Konder foi ha pouco até ao extremo-oeste do Estado que dirige. Foi uma jornada através do Brasil, na sua faixa mais estreita: do Oceano ás ribanceiras do Pepery-guassú. Aqui estão duas photographias apanhadas durante o percurso. Em cima, na chegada ao municipio de Itajahy. Em baixo, uma refeição no acampamento.

Asylo Nossa Senhora de Pompéa

O Vice-Presidente do Conselho Dr. Vicente Piragibe mostrando o funccionamento de um Pathé Baby.

Um grupo de pequenas asyladas.

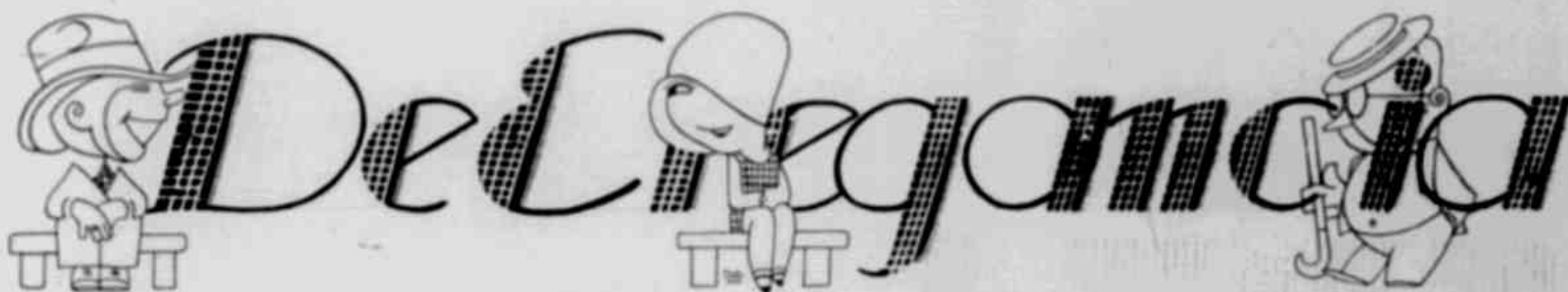
Uma das Salas de Aula do Asylo.

Asylo Nossa Senhora de Pompéa

Uma aula de dactylographia assistida pelo desembargador Souza Gomes, Presidente do conselho administrativo.

O edificio do Asylo.

A Directora do Asylo, professores, medicos e capellão rodeando o bispo D. Mamede.

De Elegancia

MEIA claridade de "abat-jour", um pequeno "abat-jour" de papel vermelho, encerado, e de pregas ajustadas por um fio de cobre donde pende grossa borla de seda verde e ouro. A luz avermelhada espalha-se suave pelas almofadas que se amontoam no divan de estôfo carmezim de bordados azues e amarélos. Numa das almofadas lacrimeja um "pierrot" pintado de oleo branco sobre fundo preto. Almofadas em rôlo, pretas, azues, prateadas, almofadas quadradas, ovaes, rendadas, pintadas, pyrogravadas, formadas de retalhos de seda cara... Espreguiça-se entre os fôfos coxins uma boneca de fulvos cabellos e olhar trocista. Acima, onde a luz mais escasseia, uma prateleira em canto emmoldura o divan. Livros, flores, "bibelots", retratos. Dansa a luz no rendado das cortinas, approxima-se a medo de um boneco côr de purpura, infiltra-se timida numa pélle de cobra presa á parede azul turqueza, lambe a almofada e livros atirados no tapete rubi, estende-se o mais possivel, estende-se até que a envolva a sombra que a noite espalha em bocados do aposento e na tapeçaria da parede opposta, onde a tarde uma restea de sol animava o beijo que um cavalheiro de punhos de renda dava na mão de uma senhora de saia a "crinoline".

Approximo-me do canto onde a luz mais illumina. Sento-me. Quasi me deito entre as almofadas e cerro os olhos disposta a deixar que o cerebro vagueie... Minutos, horas de vagabundagem espiritual? Sei lá. Continúa a luz a illuminar os mesmos objectos. O ambiente é o mesmo. Apenas alguma cousa machuca-me a perna.

Tacteio, um tanto preguiçosa de movimentos. E dou com a boneca da qual nem cuidára ao deitar-me. Olho-a. Catita nos seus arrepiados cabellos de loura e elegante num pyjame de seda multicôr. E' moderna, véste á moderna, olha á moderna. E é apenas uma pequena porção de feltro rosado, com enchimento de palha, lembrando as outras, as lindas meninas que alegram o seculo do "blak bottom" e da cocaina.

Approximo-a dos raios carmezins. A cara risonha, num riso garôto, toma os reflexos da luz coada pelo papel.

Anima-se e lembra-me a chronica que a macieza do divan e a macieza das almofadas me fizeram esquecer. Não fosse o trapo simulando mulher e lá se ia a obrigação de contar ás leitoras a ultima novidade da moda que é, aliás, muito pouco agradavel.

Colhi-a de um magazine de primeira ordem: as mulheres magras ou as "fausses maigres" começam a enfastiar da monotonia do tempo demasiado longo do regimen da f o m e. O director de conceituado "music-hall" londrino pretende modificar a linha feminina, pelo menos a das dansarinas do seu estabelecimento.

Nada de creaturas angulosas. Isso começa a ser enfadonho.

Elle quer apresentar ao seu publico corpos arredondados, quadris bem torneados, pernas bem feitas, olhares illuminados pela bôa alimentação e jamais pela belladona ou cousa equivalente. O processo repercutiu em Paris. A America do Norte commenta o caso. E o Rio de Janeiro?

Que pensarão de tudo isso as nossas melindrosas tão fininhas e tão quebradiças? Se Paris impuzer... Amen...

Deve agradecer a Rosario Fusco o primeiro numero da revista "Verde", que me remetteu, e que, com outras figuras de destaque nas letras, dirige na cidade de Cataguazes.

"Leite criôlo" é tambem um jornal que em Bello Horizonte inicia a vida sob a direcção de Guilhermino Cesar e mais escriptores mineiros.

* * * Propositadamente deixei para ultimo o agradecimento a Belmiro Braga, pelos lindos versos que brindou o meu **Espelho de Loja.** O valor do elogio está em que conhecendo o poeta, de nome, sendo de ha muito admiradora delle, não o conheço pessoalmente. Por isso mesmo "Espelho de

Loja" não lhe foi remettido por mim. E, agora, fico na situação de quem quer presentear a l g u e m com alguma cousa que esse alguem já possúe. Quem me tiraria do impasse?

Grata a Belmiro Braga, publico os versos que tanto me afagaram a vaidade:

"ESPELHO DE LOJA"

Lendo "Espelho de Loja" (e á Alba de Mello
solicito perdão pela franqueza)
não encontrei no titulo justeza
para um livro tão simples e tão bello.

Fui, dos contos, o fio, de élo em élo,
desenlaçando cheio de surpresa,
que Alba veste de graça e de belleza
o facto mais banal e mais singelo...

"Fugindo ao Carnaval", "Dois Cégos, "Quase",
"Maridos", "Flores", "Na defesa", e a phrase
canta e refulge nos seus roseos tons...

Por isso, em vez de "Espelho" melhor fôra
que um outro nome lhes puzesse a autora,
por exemplo:—"Um cartucho de bonbons"!...

BELMIRO BRAGA.

Innumeros são os pedidos para que eu indique onde e de que geito póde o consumidor obter fazendas de côres firmes. Para satisfazer aos interessados vou, quando contar com espaço e tempo, iniciar uma enquête entre os que trabalham nesse genero de commercio. Claro que a côr firme depende da materia prima empregada, isto é, a anilina.

Illustram esta pagina: a idéa de um divan aproveitando um angulo de sala, e alguns vestidos elegantissimos.

SORCIÈRE.

As almas pequenas se encandalizam por pequenas cousas, as grandes nem com as grandes se agastam.

Não ha cousa que mais claramente nos mostre que os homens em geral conhecem seus erros muito melhor do que vulgarmente se acredita, como o estudo que elles põem em justificar-se quando a respeito de seu procedimento falam: o mesmo amor proprio, que de ordinario os céga, abre-lhes então os olhos, e lhes dá tamanha perspicacia que nada lhes escapa, assim que passam em silencio, ou dão differente côr ás menores circumstancias que pódem parecer condemnaveis.

Leiam, ás quartas-feiras, "Cinearte", a mais completa revista cinematographica.

Paulo, filho da senhora dona Emilia Paixão Frechette e do senhor Carlos Frechette Junior, do commercio desta praça.

Haroldo, filhinho do casal Laerte e Lourdes de Brito e dilecto netinho do Dr. Eugenio Ozorio de Cerqueira e D. Georgina Ozorio de Cerqueira.

...ir para a cama... tarde .. ceia farta ... somno... sonhos máus... ladrar de cães... aborrecimentos de negocios... chôro de crianças... hora de se levantar... nervos excitados... pelle do rosto irritada...

— é então o momento em que o seu rosto precisa do conforto de uma nova lamina GILLETTE.

HA manhãs em que uma nova lamina Gillette é melhor do que qualquer imitação que se possa imaginar. Ha outras em que a sua barba está espessa e dura como o seu estado de nervos; em que a agua da bica em vez de quente está fria; em que o tubo de creme para a barba está no fim... e em que o Senhor não tem tempo para se barbear. Manhãs emfim em que tudo está contra a Gillette!

Ponha, no emtanto, uma lamina Gillette nova no seu apparelho Gillette e o Senhor gozará a sua barbeação macia e suave como si estivesse em uma manhã tranquilla.

Só visitando a fabrica Gillette, se poderá conceber, como se póde pôr tanto conforto de barbeação numa só lamina.

2 milhões de dollares foram alli empregados na machinaria inventada e aperfeiçoada continuamente, durante 25 annos, com o unico fim de garantir a toda lamina Gillette um serviço suave e perfeito.

Todas as manhãs 30 milhões de americanos dependem dessas laminas.

Os empregados encarregados do seu exame ganham um premio por cada lamina defeituosa que separam.

Pelo menos DOZE condições diversas affectam o conforto da sua barbeação diaria, ao passo que a lamina Gillette é sempre a mesma e o factor invariavel da sua barbeação diaria.

Cia. Gillete Safety Razor do Brasil

Caixa postal 1797 RIO DE JANEIRO

No Arpoador Club

Palavras do bacharelando Léo Arruda ás Misses Leblon e Copacabana na festa que o Arpoador Club lhes offereceu:

"Não poderia ser mais feliz e mais eloquente a idéa que occorreu a um nucleo pujante da mocidade do Arpoador Club, congregando-nos em torno das senhoritas Laura Suarez e Luiza Marinho de Azevedo, que acabam de representar, com grande successo, no concurso instituido pela "A Noite", a belleza feminina de Ipanema e Leblon, afim de render-lhes o tributo da nossa admiração de vassallos e humildes servos que somos dessas duas legitimas e magnificas majestades.

Ipanema e Leblon vêem-se aqui representados sob forma de mulher e a belleza deslumbradora de ambos está plasmada nas duas creaturas que reunem em si, o sceptro dessa natureza grandiosa, oceanica, viva e estusiante no espoucar das madrugadas sobre a doçura do mar; quente e nutriz na exaltação das soalheiras; cheia de talento nas panicas symphonias das tardes, entre os tons e sons da paysagem, quando se adivinha a canção mysteriosa e inaudita de uma Yára perdida, convidativa e insidiosa, sorridente, electrisante e perturbadora.

Alta manifestação de intelligencia daes e uma finura de senso esthetico que, sem duvida, vos recommenda e acredita no conceito de todos.

Nem pode haver prova mais frisante de capacidade para comprehender a Belleza do que essa nobre faculdade de admirar e amar de que estaes possuidos, e de que nos daes aqui uma amostra publica, viva, dessa vossa recondita riqueza.

Aquelle que sabe sentir e bem comprehender a belleza e a graça da mulher é um millionario. Mas não um millionario no sentido vulgar da expressão: o que accumulou muitissimas moedas de ouro.

A riqueza a que quero me referir é outra muito mais valiosa.

Não está condicionada ás surpresas e aos vae-vens da vida.

Toda ella é feita do sonho do artista.

E' aquella que anima o pincel e a palheta do pintor, dá força ao martello e ao buril do esculptor, inspiração ao musico e ao poeta.

E ahi, pois, estão espalhados pelos Museus de todo o mundo as grandes obras de Arte — eternas e perfeitas — desafiando o tempo e pairando, soberanas, sobre o olhar humano...

E de todas ellas invariavelmente surge, gloriosa, a mulher, vivificadora e aquecedora dos sonhos.

Tudo passa. Os seculos se succedem na voragem do nada. E essas sombras divinas ter-se-ão já diluido na harmonia universal.

Mas, de pé, perenne, immortal, sobresahindo de entre esse véo auroral e por entre os rythmos de Beethoven, está a mulher — primeira obra de arte — e o culto que os grandes artistas tem lhe devotado sempre.

Uma gotta desse amor, dessa luminosa riqueza interior anda esparsa no ar, aqui, e se insinua em nós, dando vida ao nosso gesto e á nossa attitude com esta formosa festa de intelligencia, belleza e mocidade, e dando-nos todavia a certeza de que ella foi bem comprehendida por todos.

Ella, pois, é o reflexo da victoria obtida pela senhorita Laura Suarez e pela brilhante figura desempenhada pela senhorita Luiza Marinho de Azevedo, no torneio plastico que "A Noite" encerrou ha poucos dias.

Victoria definitiva e completa, com assento no consenso geral dos espectadores, nas acclamações e nos applausos que a senhorita Laura Suarez recebeu á sua passagem triumphal.

O criterio da commissão julgadora foi o da belleza sob medida e a graciosa representante do nosso bairro está muito além dos centimetros, acanhados e inexpressivos.

O valor da sua belleza e a seducção da sua graça valem mais que todos os metros da commissão julgadora.

Não é pois com metros que nós vamos ajuizar da sua plastica e da sua graça sem par, mas com o prestigio, a admiração, o rosicler e o fremito que a sua simples presença desperta.

Ainda assim, com o resultado final, o motivo é de justa alegria, porque se fosse conferido o primeiro logar a qualquer uma das nossas duas eleitas, teriamos a lamentar o seu afastamento para terras longinquas e ficariamos privados da sua convivencia, quando menos privados de vel-a e assim sacrificados nesse amavel recreio dos nossos olhos.

Eu, pois, no desempenho de gratissima missão que me foi confiada pela bondade da mocidade do Arpoador Club, de quem sou porta-voz, neste instante, levanto fervorosa saudação ás senhoritas Laura Suarez e Luiza Marinho de Azevedo, cujas bellezas, em boa hora isentas dos antiquados canones do classicismo, não são como a da Venus de Milo, sem braços, mas moderna e livre, feita ao sol e ao vento das nossas maravilhosas praias, batidas de ondas e cobertas de espumas."

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

●

FIGURA RISONHA (*Rio*) — Por que escreveu a lapis? E apenas duas linhas? Escreva a tinta e mais alguma cousa que farei o estudo que pede, pois está bem apadrinhada, ou melhor: amadrinhada...

FELICIDADE (*Botucatú*) — Sua letra ligada é signal de actividade psychica, dedução logica, poder de assimilação, sequencia nas idéas, um pouco de precipitação tambem. Vejo bondade, indulgencia, generosidade, reserva, firmeza, espirito um tanto phantasista e imaginoso.

No momento de escrever estava triste, desanimada, sob uma impressão qualquer de desgosto. Pessimismo, talvez, tedio da vida.

SONHADORA (*S. Paulo*) — Confirmo o que já disse anteriormente e mais que anda agora um pouco nervosa, preoccupada, a sensibilidade muito excitada, indecisa, parecendo voluvel, querendo agora uma cousa qualquer e immediatamente repellindo o que desejava momentos antes. O horoscopo das pessoas nascidas a 5 de Agosto é o seguinte:

Tem natureza vivaz, energica, impulsiva e, ao mesmo tempo, generosa pela influencia do Sol. São exaggeradas nas suas paixões, amando com loucura ou odiando com rancor. O coração sempre lhes fala mais alto do que a reflexão.

Por influencia da Lua se tornam desconfiadas e melancolicas, o que lhes traz desgostos.

As mulheres são apaixonadas e fieis. Têm vigor physico e attração pessoal.

CARMEN (*S. Paulo*) — Sua graphia vertical é signal de energia, reserva, frieza; entretanto a letra arredondada mostra coração bondoso, indulgente, cheio de doçura. Vejo ainda phantasia, graça natural, elegancia, vaidade, firmeza de opiniões.

ORCHIDÉA (*S. Paulo*) — Interessante sua graphia movimentada denotando imaginação viva, loquacidade, agitação continua, espirito agil, irrequieto; alguns traços sinistrogyros na formação das letras g, p, q, y, mostram egoismo, e o corte dos tt á esquerda denota inquietação, hesitação, indecisão. As letras *a* e *o* abertas no alto são signal de que precisa expandir-se, confiar a alguem seus projectos, seus pensamentos, talvez mesmo, seus segredos.

OVLASOR (*Taubaté*) — Letra rapida: actividade, precipitação, cultura, enthusiasmo. Firmeza, sequencia nas idéas, concatenação de argumentos, tino commercial, previsão, amor ás cifras. Quem sabe si o senhor não é guarda-livros?

O traço final com que firma sua assignatura indica personalidade bem definida, certa vaidade do seu proprio *eu*.

SIMONE (*S. Paulo*) — Sua graphia de grandes caracteres é signal de grandes aspirações tambem, imaginação fecunda, generosidade e talvez um pouco de orgulho. Vê-se ainda amor ao confortavel, ao luxo, mesmo; gôsto pelas viagens, prodigalidade, não dando o menor apreço ao dinheiro, senão para o gastar sem conta.

Espirito critico, satyrico, mordaz, revestindo-se, porém, de muita polidez.

Uma certa displicencia de attitudes, um elegante e soberano "pouco caso" pela opinião de terceiros, mais ou menos despeitados ou invejosos, a seu respeito.

NENA (*Bragança*) — Calligraphia bizarra: capricho, excentricidade, preoccupação de originalidade, signal de um desiquilibrio qualquer.

Teimosia, obstinação, não admittindo ser contrariada, nem opiniões diversas da sua.

Vaidade, coqueteria, muito natural, aliás, entre as mulheres.

Gentileza e graça mascarando os caprichos e a obstinação de idéas.

L. DE C. (*Rio*) — Letra desigual: sensibilidade, mobilidade, agitação continua, actividade.

Espirito phantasista, curioso, pouco amigo da verdade; o corte dos tt revela autoritarismo, força de vontade.

Pouco cultivo intellectual. O traço anguloso com que sublinha seu nome de familia diz que é vingativa, não perdoando offensas e "tirando a desforra" quando se lhe apresenta ensejo para isto.

A maneira de graphar o endereço na sobrecarta revela preoccupação de originalidade, bizarria, excentricidade...

OLHOS DE OURO (*Rio*) — Sua graphia ascendente é a de uma pessoa alegre, corajosa, cheia de ambição e de esperanças.

Vejo ainda amor ás viagens e ao conforto; sensibilidade, sentimentalidade, ternura, fraqueza e amor proprio muito susceptivel.

LINDA (*S. Paulo*) — Sua letra continua tambem linda, sem a regularidade calligraphica dos cadernos onde se estuda calligraphia.

E' ainda o mesmo espirito minucioso, cheio de finura e senso esthetico.

O gracioso traço com que sublinha sua assignatura, independente do nome de familia exprime tambem independencia, franqueza, lealdade.

A ligação das letras entre si quer dizer: sequencia nas idéas, logica, poder de assimilação, actividade psychica, talvez alguma precipitação.

SARITA — Letra inclinada para a esquerda: signal de desconfiança, contenção de espirito, dissimulação... Isso, entretanto, exclue alguma bondade, delicadeza, sensibilidade, indulgencia.

O corte dos tt mostra que é um pouco "arisca", não se deixando levar por lisonjas...

GRAPHOLOGO

A voz da experiencia

Ninguem pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as lições da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança

A SAUDE DA MULHER

o melhor remedio para

Incommodos de Senhoras

porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funcções uterinas.

As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais edade (de 40 a 50 annos) têm n' "A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Brancas, as Suspensões, as Colicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios

Officinas Graphicas d'"O MALHO"